

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia

LUISANA FRONCHETTI

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS COM O TURISMO DO CRISTO
PROTETOR DE ENCANTADO**

Tramandaí
2022

LUISANA FRONCHETTI

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS COM O TURISMO DO CRISTO
PROTETOR DE ENCANTADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Campus Litoral Norte.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Lindner

Tramandaí

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Fronchetti, Luisana
AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS COM O TURISMO
DO CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO / Luisana Fronchetti.
-- 2022.
70 f.
Orientadora: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Cristo Protetor de Encantado. 2. Transformações
sociais e ambientais. 3. Turismo religioso. I.
Lindner, Michele, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUISANA FRONCHETTI

AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS COM O TURISMO DO CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
do Departamento Interdisciplinar da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Campus Litoral Norte.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Michele Lindner

Aprovada em: Tramandaí, 05 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Dr^ª. Michele Lindner
UFRGS

Dr^ª. Aline de Lima Rodrigues
UFRGS

Dr. Flamarion Dutra Alves
UNIFAL

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família que me auxiliou nesses quatro anos de muito estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado nesses quatro anos de dedicação aos estudos, por me incentivar a dar o meu melhor.

Agradeço aos colegas e amigos que fiz nesses anos de estudo, aos incentivos as vezes diários que trocávamos pelo whats para que todos chegassem ao dia tão esperado da formatura.

Preciso agradecer a UFRGS por pensar em Encantado para ser um Polo do Campus Litoral Norte e receber o curso de Licenciatura em Geografia EAD, em especial aos professores que se dedicaram e deram seu melhor para nós passar um pouco do seu conhecimento.

Obrigada aos coordenadores do curso Lucimar e André que não me deixaram desistir do curso, mesmo com todos os percalços que aconteceram ao longo dos quatro anos.

Não tenho palavras para agradecer minha orientadora Prof^a. Dr^a. Michele Lindner pela paciência e dedicação que teve comigo no desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho estuda as transformações ocorridas em decorrência da construção da estátua do Cristo Protetor de Encantado. Traz como objetivo entender as mudanças sociais e ambientais ocorridas na Linha Garibaldi, município de Encantado no Estado do Rio Grande do Sul, a partir da instalação do Cristo Protetor. Realizou-se um levantamento bibliográfico para embasar o tema estudado e aprofundar o conhecimento para a posterior análise dos dados coletados. Foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada para coleta de dados *in loco*, para ter maior flexibilidade no momento da entrevista, cinco moradores próximos a construção foram entrevistados, bem como duas pessoas da Administração Pública – Prefeito e Secretário do Turismo e Desenvolvimento e o proprietário da empresa responsável pelo estudo de impactos ambientais. Está nova fase do município trouxe para cidade muitos especuladores e cada um com propósitos diferentes. Os resultados demonstraram que com a implantação do turismo como atividade econômica em uma área antes rural trouxe consequências econômicas, sociais, culturais e ambientais.

Palavras-chave: Cristo Protetor de Encantado. Transformações sociais e ambientais. Turismo religioso.

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

This work studies the transformations that occurred as a result of the construction of the statue of Cristo Protector de Encantado. Its purpose is to understand the social and environmental changes that have occurred on Linha Garibaldi, in the municipality of Encantado in the state of Rio Grande do Sul, since the installation of Cristo Protetor. A bibliographic survey was carried out to base the subject studied and to deepen the knowledge for the subsequent analysis of the collected data. The semi-structured interview script was used for data collection in loco, to have greater flexibility at the time of the interview, five residents close to the construction were interviewed, as well as two people from the Public Administration - Mayor and Secretary of Tourism and Development and the owner of the company responsible for studying environmental impacts. This new phase of the municipality brought many speculators to the city and each one with different purposes. The results showed that the implementation of tourism as an economic activity in a formerly rural area brought economic, social, cultural and environmental consequences.

Keywords: Cristo Protetor de Encantado. Social and environmental transformations. Religious tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização do Município de Encantado no RS.	25
Figura 2 - Estátua do Cristo Protetor de Encantado.	29
Figura 3 - Paisagem com o Cristo Protetor de Encantado.	30
Figura 4 - Folder elaborado pela Associação Amigos de Cristo.	31
Figura 5 - Folder de divulgação do Cristo Protetor.	33
Figura 6 - Visão 1 do novo acesso a Estátua do Cristo Protetor de Encantado.	36
Figura 7 - Visão 2 do novo acesso a Estátua do Cristo Protetor de Encantado.	37
Figura 8 - Planta de Localização do Zoneamento Urbano Proposto para as Áreas Próximas a Construção da Estátua do Cristo Protetor.	38
Figura 9 - Visão 1 do Jardim do Acolhimento.	40
Figura 10 - Visão 2 do Jardim do Acolhimento.	40
Figura 11 - Granja dos entrevistados 4.	46
Figura 12 - Terraplanagem para construção do Boulevard.	48
Figura 13 - Casa do entrevistado 5.	49
Figura 14 - Casa do entrevistado 6.	50
Figura 15 - Casa dos entrevistados 7 e 8.	51
Figura 16 - Entrada para Lagoa da Garibaldi ponto turístico do município na frente da Casa do entrevistado 7.	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1 A PAISAGEM PARA A GEOGRAFIA E TURISMO	15
3.2 TURISMO RURAL E RELIGIOSO.....	17
3.3 OS IMPACTOS DO TURISMO.....	21
4 RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	25
4.1 MUNICÍPIO DE ENCANTADO	25
4.2 O CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO	28
4.3 O CRISTO PROTETOR E IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA: A QUESTÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO DOS MORADORES LOCAIS	42
4.3.1 A questão ambiental e a atividade turística	42
4.3.2 A percepção dos moradores	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO E TURISMO.....	61
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PREFEITO.	62
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM BSW – EMPRESA QUE REALIZOU O ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA CONSTRUÇÃO.	63
APÊNDICE D – ENTREVISTA COM MORADORES DA LINHA GARIBALDI.....	64
ANEXO A – LEI COMPLEMENTAR Nº 01/2022, DE 28 DE JULHO DE 2022.	65

1 INTRODUÇÃO

O enfoque da pesquisa foi entender os impactos ambientais e sociais que o turismo trouxe para Encantado, por causa da construção da obra do Cristo Protetor de Encantado. A área onde foi construída a estátua era rural, e abriga diversas famílias que retiram seu sustento do local com a criação de aves e suínos e plantação de diversos de produtos.

Através da pesquisa pode-se responder a seguinte pergunta “Qual será o impacto que o turismo está trazendo para as famílias no entorno da estátua do Cristo Protetor de Encantado?”. Esta obra trouxe para Encantado turismo, mas será preciso investimentos para infraestrutura e logística, os quais precisam ser em diversas áreas para que o município esteja preparado para receber os turistas. As adequações em curso, já vem trazendo diversos impactos ambientais e na vida das famílias que vivem no local que era um espaço rural e transformou-se em urbano com as alterações do Plano Diretor, no ano de 2022.

Assim, o estudo foi desenvolvido no município de Encantado/RS na Linha Garibaldi onde a estátua do Cristo Protetor de Encantado foi construída e os sujeitos analisados foram as famílias que moram nessa localidade. O foco principal do estudo foi o entendimento das pessoas diretamente afetadas pela instalação do Cristo, buscando a percepção destes de como a área era antes e como ficou depois da construção, como as famílias que vivem da agricultura foram afetadas com esta mudança.

Cabe aqui salientar que a Administração Pública realizou um estudo ambiental na área, para o qual contratou uma empresa especializada e convidou as famílias residentes na Linha Garibaldi para uma conversa.

Assim, o trabalho teve como objetivo geral entender as mudanças sociais e ambientais ocorridas na Linha Garibaldi, município de Encantado a partir da instalação do Cristo Protetor.

Para alcançar os objetivos, buscou-se através dos objetivos específicos:

- Identificar as mudanças ocorridas com a instalação da estátua do Cristo Protetor de Encantado;
- Buscar informações referentes a implantação de infraestrutura na área rural próxima a estátua do Cristo Protetor para a promoção do turismo;

- Entender as mudanças que ocorreram com as famílias próximas a estátua e os impactos gerados a partir de sua instalação.

- Entender as mudanças ocorridas na paisagem com a construção da estátua do Cristo Protetor.

O trabalho foi dividido em algumas etapas além da introdução, procedimentos metodológicos, revisão bibliografia, resultados/desenvolvimento da pesquisa e referências.

Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica e a entrevista semiestrutura com pessoas chaves que estão envolvidas direta ou indiretamente nos impactos que está construção trouxe para a cidade, estas entrevistas foram gravadas e fotos foram registradas, e com isso conseguimos informações de todos os envolvidos.

Na revisão bibliografia trazemos embasamento para o objetivo que foi proposto, desde o conceito de paisagem, formas de turismo levando em consideração o religioso e rural, e os impactos que o turismo trouxe para a população e para o município. Vários autores que falam sobre os temas foram trazidos para fundamentar o presente trabalho.

Os resultados foram formulados conforme as entrevistas realizadas, e através delas foi possível compreender as percepções dos sujeitos sobre os impactos que o Cristo Protetor de Encantado vem trazendo para o lugar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia descreve de que maneira a pesquisa foi realizada, nela apresentamos os métodos e processos que se utilizou para realização da sua elaboração. Com ela abordamos que tipo de pesquisa e qual técnica para coleta de dados foi utilizada, qual foi a amostragem selecionada para a pesquisa e a análise dos dados coletados.

Para Prodanov (2013, p. 14):

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Deslandes (1994, p. 57), escreve sobre pesquisa:

Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

A pesquisa teve um caráter descritivo de forma qualitativa com o emprego de entrevistas. Para Almeida (1989, p. 60),

Variável qualitativa: é uma variável que se refere a uma característica ou atributo da pessoa e não pode ser manipulada, ou é difícil de ser manipulada. As variáveis que indicam características humanas, como sexo, educação, **status**, atitude, são variáveis qualitativas. Elas são normalmente descritivas, mas podem ser quantificadas.

Já Deslandes (1994, p. 21-22), descreve pesquisa qualitativa da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Assim, como forma de embasar a pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica onde diversos autores foram pesquisados com base nos objetivos propostos. Com isso, a partir da busca de como a geografia trabalha a categoria paisagem, o debate do turismo religioso e os impactos do turismo, foi possível ter a base do entendimento dos impactos que o turismo traz para pequenos municípios como Encantado. Essa revisão ajudou no planejamento da pesquisa de campo onde os moradores foram entrevistados.

Com base em Minayo (1992, *apud* DESLANDES, 1994, p. 52-53), a amostragem é de extrema importância,

Concebemos campo de pesquisa como recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação. A título de exemplo, podemos citar, entre outros, o seguinte recorte: o estudo da percepção das condições de vida dos moradores de um determinado bairro ou de uma favela. Para esse estudo, a favela ou o bairro escolhido corresponde a um campo empiricamente determinado.

Como instrumento de coleta foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, pois permite flexibilidade no momento do preenchimento.

Segundo Leitão (2021, p. 9) “um roteiro de entrevista é um guia para o entrevistador, ao qual o entrevistado não tem acesso, que orienta a relação interativa entre pesquisador e entrevistado.”

Leitão (2021, p. 11) descreve que:

[...] o pesquisador deve proceder à elaboração do roteiro, composto do conjunto de temas e assuntos a serem cobertos na entrevista. Esse conjunto de temas e assuntos gira em torno da questão de pesquisa, e é elaborado com base na análise dos trabalhos relacionados, na identificação das lacunas existentes no estado da arte e nas indagações do pesquisador. O roteiro ajuda a organizar a entrevista, tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado.

Escreve também que: “ainda que a flexibilidade na ordem de inserção dos assuntos esteja prevista, o roteiro deve ser elaborado com um encadeamento próprio, para que o pesquisador possa encaminhar o entrevistado em uma conversa que faça sentido e tenha ritmo.” (LEITÃO, 2021, p. 12).

Como complemento foram feitos registros de imagens e dados pertinentes no momento da coleta dos dados.

E falando em modelos de entrevistas Deslandes (1994, p. 58) traz,

Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se

possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto, bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevistas semiestruturadas.

Nesse contexto, as entrevistas com os moradores da Linha Garibaldi (Apêndice D) que residem no entorno da construção foram de extrema importância para entender como suas vidas foram afetadas, como percebem as modificações que ocorreram no meio ambiente e se estes impactos mudaram sua rotina.

A amostra para esta pesquisa foi os moradores da Linha Garibaldi que residem mais próximas da área de estudo. Buscou-se entrevistar famílias de agricultores que tem sua propriedade nas proximidades da construção e também moradores eventuais que tem casas de lazer ao lado da Lagoa da Garibaldi rota de passagem para chegar à estátua do Cristo Protetor.

Nas entrevistas com os moradores buscou-se informações que possibilitaram perceber como a construção os afetou, para alguns de maneira positiva e para outros de maneira negativa.

No dia 12/10/2022, realizou-se a entrevista com 5 moradores da Linha Garibaldi, os primeiros a serem entrevistados foi um casal que reside no local e tem sua renda familiar retirada da criação de frangos, ele com 68 anos e ela com 66 anos, eles têm como formação escolar o 5º ano do ensino fundamental, foram receptivos em responder a perguntas do roteiro de entrevista até levantou-se mais informações que planejado previamente. Permitiram a gravação da entrevista e pode-se coletar fotos do local.

Nesse mesmo dia, também foi realizada a entrevista na casa de um vizinho da propriedade, ele médico com 58 anos, mora no local a mais de 10 anos. Concedeu a entrevista no pátio de sua residência e aceitou que fosse gravada e que fossem feitas fotos de sua casa.

O terceiro morador entrevistado, dia 14/10/2022, respondeu os questionamentos em sua empresa. Com 60 anos, com ensino fundamental incompleto, aceitou que a entrevista fosse gravada e que sua casa de lazer fosse fotografada. Suas respostas foram norteadoras para alguns fatos que aconteceram no decorrer da construção do TCC.

No dia 24/10/2022 voltou-se para a Linha Garibaldi e foram efetuadas mais duas entrevistas, o primeiro com um casal de idosos que mora no local há 28 anos, eles

com 76 anos e com formação escolar a 5º ano do ensino fundamental. A receptividade foi muito boa e permitiram gravações e fotos do local.

A última entrevista com os moradores, também no dia 24/10/2022, se deu com uma Senhora de 85 anos que reside no local há 65 anos. Atualmente mora sozinha, autorizou a gravação e fotos do local. As falas da idosa mostrou como as modificações no cotidiano das pessoas pode afetar sua rotina. Todas as entrevistas ocorreram conforme o esperado e a receptividade foi algo que chamou a atenção em todos os entrevistados.

Para identificar as mudanças que estão ocorrendo com a instalação da estátua do Cristo Protetor de Encantado, foi realizada uma entrevista com a BSW Engenharia Ambiental Ltda – empresa responsável pela análise dos impactos ambientais - para entender quais as consequências que está construção trouxe para o local onde está sendo inserida.

Esta entrevista ocorreu no dia 18/10/2022 com o proprietário da empresa, ele com 58 anos, com ensino superior completo. Na ocasião a entrevista foi concedida em seu escritório e permitiu que a entrevista fosse gravada. Essa entrevista foi muito importante para esclarecer alguns pontos norteadores da pesquisa, trazendo muitas contribuições para os resultados.

Também foi realizada entrevistas com a administração pública, Prefeito e Secretário de Turismo e Desenvolvimento, para buscar informações referentes à implantação de infraestrutura na área rural próxima a estátua do Cristo Protetor de Encantado para a promoção do turismo e também para conhecer como o Jardim do Acolhimento parte turística que antecede a estátua.

Estas entrevistas ocorreram em dias separados, primeiro ouvimos o Secretário de Turismo e Desenvolvimento no dia 27/09/2022, 41 anos - ensino superior completo, a entrevista foi gravada. Já no dia 07/10/2022 conseguiu-se uma agenda com o Prefeito Municipal, 45 anos formação na área do Direito, a recepção foi boa e houve a autorização para gravação. As entrevistas trouxeram uma visão ampla do que está sendo pensado para o entorno da estátua e para diversas áreas no município.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreensão do objeto da pesquisa, buscou-se na literatura os conceitos para conduzir a execução desse trabalho. Propõe-se para esta revisão o entendimento de diferentes conceitos que norteiam nosso objetivo final, onde podemos nos apropriar da fundamentação teórica e com isso defini-la de diversas formas para depois embasar o resultado final do estudo proposto, que é as mudanças ambientais x turismo.

3.1 A PAISAGEM PARA A GEOGRAFIA E TURISMO

Os conceitos de espaço e paisagem foram categorias levadas em conta para desenvolver este estudo, pois segundo Santos (1997 *apud* SUERTEGARAY, 2001, p. 4) "Paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza", que no caso a ser analisado as famílias que vivem no entorno da construção do Cristo Protetor, têm aquela paisagem como lugar.

Levando em conta esse apego que temos com o lugar onde vivemos, Kiyotani (2014, p. 29) escreve,

Paisagem tem a ver com sentimento, com a visão interior que cada ser tem de si mesmo, ou do lugar que vive, ou dos sonhos que possui; ela não é absoluta como uma soma matemática, senão uma soma de sentimentos enraizados nos que a reproduz e nos que a observa. Em outros domínios das artes como a música ou a literatura a paisagem foi também forma de afirmação identitária, onde cada ser pode agarrar-se as suas origens, lembrando-a, sentindo-a, seja lendo, compondo, ouvindo.

Segundo Figueiró (2001 *apud* SILVEIRA, 2009, p. 2): "A maior parte dos estudos ambientais atualmente realizados reporta-se a diferentes modelos e concepções teóricas do conjunto unitário da natureza visível, ou seja, aquilo que chamamos Paisagem".

Para Conti (2014, p. 240), paisagem expressa uma ideia de síntese muito mais completa que a de região, território, espaço e lugar, categorias que também são amplamente estudadas pelos geógrafos.

Para Silveira (2009, p. 3),

[...] pode-se conceber que a paisagem constitui-se como resultado do estabelecimento de uma inter-relação entre a esfera natural e a humana, na

medida em que a natureza é percebida e apropriada pelo homem, que historicamente constitui o reflexo dessa organização.”

Soares *et al.* (2014, *apud* De Araujo *et al.*, 2020, p. 347), a natureza consiste na porção visível do espaço que compõe a paisagem, seja ela composta por formas e objetos naturais ou artificiais; é também composta por sons e odores e reflete todos os nossos sentimentos visualizados pelo homem.

Segundo Kiyotani (2014, p. 34):

A geografia admitiu que paisagem não poderia ser entendida nem explicada sem a presença do ser humano em seu conceito. O homem como seu principal transformador é agora elemento ativo desta paisagem. A Geografia Humana designou o termo paisagem cultural para definir aquela paisagem totalmente antropizada que, com o advento do capitalismo, começava a se sobrepor a paisagem natural.

Podemos notar estas transformações no caminho da Lago da Garibaldi, ponto turístico da cidade que fica no caminho para a construção, até a Estátua do Cristo Protetor de Encantado, pois a mata que antes era nativa e fechada foi derrubada para passagem da estrada que leva a construção.

Conti (2014, p. 240), escreve que:

A geografia trabalha com algumas noções básicas tais como posição, orientação, lugar, região espaço, território zonalidade, paisagem, além de outros mais abstratos, como, por exemplo, ecúmeno. Todas são categorias de análise estudadas pela nossa ciência na última – paisagem – aparece com especial destaque porque expressa a organização do espaço e todo seu aspecto multifacetado.

Para Santos (1997, p. 37):

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Essas necessidade que a sociedade as vezes necessita trazem modificações a paisagem que não pode ser recuperada nunca mais, percebemos isso no entorno da construção da estátua, onde com a retirada das árvores o ambiente ficou totalmente vulnerável e espécies que ali viviam com tranquilidade hoje precisam dividir espaço com trabalhadores e máquinas que passam os dias trabalhando para finalização da obra.

Com o novo plano diretor a administração pública liberou alguns tipos de construções no caminho para o Cristo Protetor, alguns empreendimentos já estão em

fase de início de construção, outros em fase de análise de viabilidade, mas o que podemos com certeza perceber é que o lugar que antes existia hoje não existe mais.

Milagres e Souza (2012, p. 42) relatam que:

É importante destacarmos que a paisagem percebida expressa um fato que traz consigo um emaranhado de tempos progressos e que estudar essa categoria considerada como elemento geográfico requer atenção à compreensão e apreensão do todo, deixando claro o seu caráter interdisciplinar.

A paisagem precisa ser pensada como parte integrante da atividade turística, porque quando uma pessoa decide visitar um ponto turístico essa decisão muitas vezes é influenciada pela paisagem que esse turista vai encontrar, podemos afirmar que os visitantes percebem ou sentem as paisagens de diversas formas, como por fotografia ou somente pela sua observação do local.

Milagres e Souza (2012, p. 44), descrevem: (...) “a paisagem capturada numa fotografia não corresponde á paisagem capturada pelo olhar do homem, em seu cotidiano”.

Segundo Collot (1990, *apud* KIYOTANI, 2014, p. 35):

A paisagem é definida a partir do ponto de vista de onde ela é observada: isto supõe, como sua própria condição de existência, a atividade constituinte de um sujeito. (...) A paisagem não é objeto autônomo em si face do qual o sujeito poderia se situar em uma relação de exterioridade; ela se revela numa experiência em que o sujeito e objeto são inseparáveis, não somente porque o objeto espacial é constituído pelo sujeito, mas também porque o sujeito, por sua vez, aí se acha envolvido pelo espaço.

E podemos perceber que a estátua do Cristo Protetor já é um novo elemento nessa paisagem, alterando a mesma e trazendo um novo significado religioso impactando a paisagem rural existente.

3.2 TURISMO RURAL E RELIGIOSO

O turismo rural surgiu no Brasil a poucas décadas, segundo Zimmermann (1996, *apud* SOUZA; DOLCI, 2019, p. 25) “As primeiras experiências dessa atividade foram registradas no município de Lages/SC, no ano de 1984, quando alguns proprietários rurais, em virtude das dificuldades econômicas do setor agropecuário, decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades”.

É nesse contexto que vem se avolumando, sobretudo no Brasil, o turismo em áreas rurais como segmento da atividade turística que utiliza os patrimônios naturais de forma sustentável, por meio do contato dos turistas com ambientes conservados e da troca de saberes e tecnologias diversas na relação sociedade – natureza. (CARVALHO, 2018, p. 25).

Segundo Bovo (2005, *apud* SOUZA; DOLCI, 2019, p. 30), o turismo rural encontra-se estruturado em um espaço rural, caracterizado pela natureza, pela identidade local e pelo modo de vida no campo, sendo este último o atrativo central da atividade turística.

Para Carvalho (2018, p. 24):

Atualmente, os espaços rurais não são entendidos apenas como espaços opostos aos urbanos. A existência de espaços ou áreas rurais se dá não só pela presença de uma paisagem peculiar, mas pelas práticas socioculturais dos grupos sociais que neles habitam.

Esta forma de turismo vem ganhando espaço dentro outros tipos de turismo que já existem fazer parte da vida dos proprietários que abrem sua propriedade é o que mais vem atraindo moradores dos grandes centros. Se estes empreendimentos forem pensados como um negócio, as famílias vão com certeza ter uma renda extra, podendo até virar a renda principal.

Matias e Sardinha (2002, p. 104 *apud* Carvalho, 2018, p.26) apresentam algumas características que giram em torno dessa modalidade de turismo:

As principais características desse tipo de turismo reagem pelo facto de estar localizado em áreas rurais, ser de carácter tradicional, ser em pequena escala, proporcionar um tratamento personalizado de modo a que os visitantes tenham a possibilidade de participar nas actividades, vivenciar o modo de vida rural, os costumes, o contacto directo com o meio rural e a natureza.

Souza e Dolci (2019) relatam “essas hospedagens e atividades diversas acontecem em pequenas propriedades rurais, com uma estrutura simples e rústica, nas quais a atividade agrária ainda possui um papel importante”.

De acordo com Santana (2009 *apud* Carvalho, 2018, p.26), os turistas rurais são grupos que se enquadram na categoria dos turistas culturais; são em geral oriundos de classes sociais abastadas, viajam com os filhos, permanecendo em média de três dias ou um fim de semana nos destinos.

Podemos considerar que este tipo de turismo está ligado à natureza e a uma vida simples, como cita Pimentel (2003, p. 132.) “enriquecimento do cenário natural graças ao entorno humano, às interferências do modo de vida rural”.

Carvalho (2018, p. 27) comenta que, “Cabe destacar alguns elementos importantes que estão relacionados à vivência dos turistas nos espaços rurais: a hospitalidade, a valorização do patrimônio rural e a apropriação dos benefícios econômicos aos proprietários rurais locais”.

Além desse tipo de experiência alguns turistas buscam também lugares para renovar a fé e a estátua do Cristo Protetor é um desses lugares que está atraindo, muitas pessoas e não foi inaugurado oficialmente.

Os geógrafos, preocupados em analisar as paisagens, abordaram durante muito tempo os fatos religiosos pela periferia. Entretanto, afirma-se que eles são capazes de dar contribuições geográficas efetivas e inovadoras ao estudo da religião, penetrando profundamente no pensamento e maneiras de um sistema religioso ou no estudo de temas como imagens e simbolismo, valor e significado, conflito e compromisso. (ROSENDAHL, 1996, p.19)

Conforme Maio (2004, p. 54),

O turismo religioso se apresenta como um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil; segundo dados da Embratur, 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos. No entanto, seu conceito é alvo de discussão entre os estudiosos das ciências sociais, e isso se deve ao enfoque dado ora ao significado do termo turismo ora ao sentido da palavra religioso.

Para Contins, *et al.* (2015, p.5 *apud* Costa e Ferreira, 2019, p. 4),

A religiosidade no mundo contemporâneo tem chamado atenção de muitos – pesquisadores, políticos, empreendedores – pois, a maneira como os indivíduos e grupos concebem as relações com o sagrado têm se apresentado como uma experiência “ampla e difusa”, expressa “nos moldes performáticos que as diversas religiões podem assumir no espaço público”.

Maio (2004) comenta que, “os termos peregrinações e romarias, antecedentes do turismo religioso moderno, aparecem hoje como sinônimos. Contudo, na sua origem, encenavam significados e objetivos diferentes.

Este tipo de turismo tem característica diferenciada dos demais, porque esse turista busca uma conexão com o religioso, com o sagrado. Podem-se citar romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas espetáculos e atividades religiosas (RIBEIRO, 2010).

As romarias passaram a ser expressão de um projeto mais complexo do que o simples ato de viajar a um lugar sagrado, elas representaram uma política religiosa de

moralização e racionalização dos costumes e das devoções do catolicismo tradicional. (MAIO, 2004, p. 55).

Costa e Ferreira (2019, p. 5), relatam que:

Os peregrinos contemporâneos também fazem compras, vão a restaurantes, contemplam paisagens, utilizam serviços turísticos, mas o seu objetivo principal está relacionado à religião, ao ritual. Os turistas do segmento cultural religioso têm o ritual como uma opção. Esta diferenciação se estabelece no âmbito da Igreja Católica de forma clara, diferenciando o peregrino do turista.

O turismo religioso vem se difundindo muito e em Encantado não é diferente, várias ações da igreja Católica estão levando pessoas em procissão desde a Lagoa da Garibaldi ao Cristo Protetor, distância de aproximadamente 2km, e a comunidade católica da cidade e região vem abraçando estas iniciativas.

A religião aborda o sentido do espaço sagrado onde pessoas da mesma crença buscam paz de espírito e a estátua do Cristo Protetor está trazendo isso aos fiéis que a visitam, nesse sentido Rosendahl (1996, p. 34) ressalta:

O espaço sagrado possui uma relação íntima com o grupo religioso que o frequenta. As imagens espaciais desempenham um papel importante na memória coletiva, porque cada aspecto, cada detalhe desse lugar possui um sentido que só é inteligível para os membros do grupo, pois todas as partes do espaço que ele ocupa correspondem a um certo número de aspectos diferentes da estrutura e da vida de sua sociedade.

Podemos entender que a vinda de turista até Encantado para visitar a estátua pode estar relacionado a busca de um espaço sagrado, onde a fé e a esperança é renovada, pois hoje ainda não temos um tipo de turismo definido para a cidade. Conversando com os guias que trabalham com os turistas todos os finais de semana conseguimos notar que a maioria é trazida pela fé e devoção, e quem sabe no futuro a cidade pode se tornar uma cidade-santuário como Rosendahl (1996) escreve.

Segundo Rosendahl (1996, p. 45):

[...] cidades-santuário, são centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço. Este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação.

Mas estes tipos de turismo como tantos outros que existem precisam ser pensados e estudados, antes de serem executados para que as atividades realizadas não tragam impactos negativos para natureza onde está sendo inserido e nem para os moradores que vivem no local que muitas vezes é pequeno.

3.3 OS IMPACTOS DO TURISMO

Como vimos o aumento do turismo é inevitável, pois esta atividade está ganhando força com a finalização da construção da estátua do Cristo Protetor. Analisamos com este estudo as alterações positivas ou negativas na paisagem, nos recursos naturais e na vida das famílias que residem no local. Para Kieling (2008) “O turismo, por ser uma atividade que combina ações, tanto do setor público quanto do privado, acaba exigindo investimentos de grande porte para oferecer ao turista uma infraestrutura adequada”.

De Araujo, *et al.* (2020, p. 342),

Observa-se que é impossível desenvolver turismo sem que ocorram impactos ambientais, mais é possível, mediante um planejamento profissional e amplo, gerenciar o desenvolvimento turístico com o objetivo de minimizar os negativos ao mesmo tempo em que se potencializem os positivos.

Falando em turismo Oliveira (2005, *apud* KIELING, 2008, p. 36) cita,

Dá-se o nome de turismo à atividade humana que é capaz de produzir resultados de caráter econômico financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes de relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

O turismo é dividido em diversas modalidades, e com uma boa estruturação do espaço reservado para este fim pode ser gerado para as famílias da região uma ocupação adicional e geração de renda extra.

Segundo Bigné *et al.* (2000, *apud* De Araujo *et al.*, 2020, p. 344), alcançar o desenvolvimento sustentável em destinos turísticos exige uma série de medidas vigorosas baseadas em trocas complexas, visto que é necessário conciliar os diversos interesses individuais dos envolvidos, que buscam maximizar seus benefícios a partir de um ponto de vista individual.

O contexto ambiental mesmo com implantação do turismo precisa ser preservado ou minimamente alterado para que as espécies que vivem na área não sejam extintas. E com isso podemos também mencionar as famílias que precisam se adequar à nova realidade, onde a estrutura de suas propriedades precisa ser alterada se desejarem ter uma renda extra com o turismo rural, as famílias que não tem este interesse precisaram se acostumar com a nova realidade implantada na área onde vivem.

Para Dall'Agnol (2012), entende-se que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência.

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos. (THEOBALD, 2002, p. 81 *apud* DALL'AGNOL, 2012, p.2).

Estas mudanças não foram somente na área mais próxima, mas sim no município como um todo, pois os hotéis, restaurantes, lojas, e demais pessoas que se envolveram com as atividades turísticas, precisam estar cientes que a rotina de trabalho mudou. Municípios pequenos, como Encantado, costumam ter seu comércio aberto de segunda-feira a sábado, sendo o domingo um dia de descanso, mas com esta nova realidade que está surgindo os finais de semana serão dias com maior movimento mexendo na rotina de trabalho dos trabalhadores.

De acordo com Dias (2005, p. 100 *apud* Fandé *et al.*, 2014, p. 1171): “[...] uma lista dos impactos ambientais provocados pelo turismo será sempre incompleta pela diversidade de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, daí a necessidade de monitoramento permanente”.

Segundo Dall'Agnol,

A presença de visitantes nas comunidades, também é um fenômeno generalizado e afeta os padrões de vida das pessoas, em especial nas localidades turísticas. As formas como os visitantes se portam e seus relacionamentos pessoais com cidadãos da comunidade anfitriã costumam ter um efeito sobre o modo de vida e atitudes dos moradores locais. (DALL'AGNOL, 2012, p. 13).

O turismo com certeza muda toda a rotina de um município, muda a paisagem, muda o espaço, por isso sempre que formas de turismo são implantadas precisa-se ter um planejamento que congregue o todo, meio ambiente e habitantes, para que todos sejam beneficiados e os impactos sejam os menores possíveis para todos.

A ação de deslocar-se para visitar outras cidades fora do ambiente natural do viajante – o turista – implica a necessária organização do território a ser visitado em termos de infraestrutura, conjunto de serviços e atividades relacionadas ao lazer e entretenimento e uma cadeia de hospitalidade

dinâmica capaz de atender aos anseios dos diferentes públicos. (CARVALHO, 2018, p. 23).

Para que tudo ocorra de maneira organizada e que todos possam participar, o poder público precisa estar organizado e com conselhos específicos, para ditar as regras a serem seguidas por todos que queiram empreender na área do turismo. Podemos observar que Encantado está se movendo para isso, muitas famílias estão abrindo empreendimentos ou implementando os que já existiam e em conjunto com a Administração Pública estão organizando seus empreendimentos para serem sustentáveis e trazer para as propriedades uma renda adicional e alguns casos está será a única renda.

Está se difundido em nosso Município o turismo ligado a romarias que são feitas até o Cristo Protetor, mas não menos importante são a propriedades rurais que estão recebendo turistas para fazer trilhas e para cafés coloniais, o que chama atenção que estas propriedades não são próximas a estátua do Cristo Protetor.

Oliveira (2001, *apud* TULIK, 2003, p. 62-65) relaciona três características de proprietários e de propriedades rurais e divide elas em três grupos:

- *autêntico* – produtor rural residente na propriedade que tem o Turismo Rural com atividade principal ou complementar;
- *sazonal* – proprietário, geralmente turista e de elevado nível sociocultural, que transformou sua residência secundária num empreendimento de Turismo Rural;
- *investidor* – proprietário sem vínculo com o meio rural, que adquiriu a propriedade para transformá-la numa oportunidade de negócio.

Verificamos com isso que nem todos os proprietários estão preparados para empreender no meio rural, na grande maioria estes têm uma propriedade herdada de seus familiares e que está abandonada, quando outros produtores “autênticos” começam a se destacar com estas atividades extras na sua propriedade começam a surgir os outros grupos de proprietários e acabam muitas vezes não conseguindo garantir sustentabilidade do negócio.

Souza; Klein; Teixeira e Rodrigues, destacam que:

Existem, porém, evidências de que os impactos econômicos precisam ser entendidos no contexto dos fenômenos ambiental e social e de que os impactos influências do turismo devem ser enfocados dentro de uma estrutura holística. De todos os setores, o turismo é de longe o mais “íntimo”: nenhum outro setor necessita de residentes que desempenhem o papel de “anfitriões” para a visita de “hóspedes” (consumidores do turismo). (SOUZA; KLEIN; TEIXEIRA e RODRIGUES, 2011, p. 114).

Se falarmos em impactos Krannich; Petrzelka (2004, p. 66 *apud* SOUZA; KLEIN; TEIXEIRA e RODRIGUES, 2011, p. 117) trazem que, enquanto algumas áreas podem ser capazes de capitalizar o turismo rural com o objetivo de desenvolver uma economia local mais diversificada, outros lugares passam a ser demasiado dependentes desse tipo de turismo e podem tornar-se vulneráveis à eventual retração da atividade.

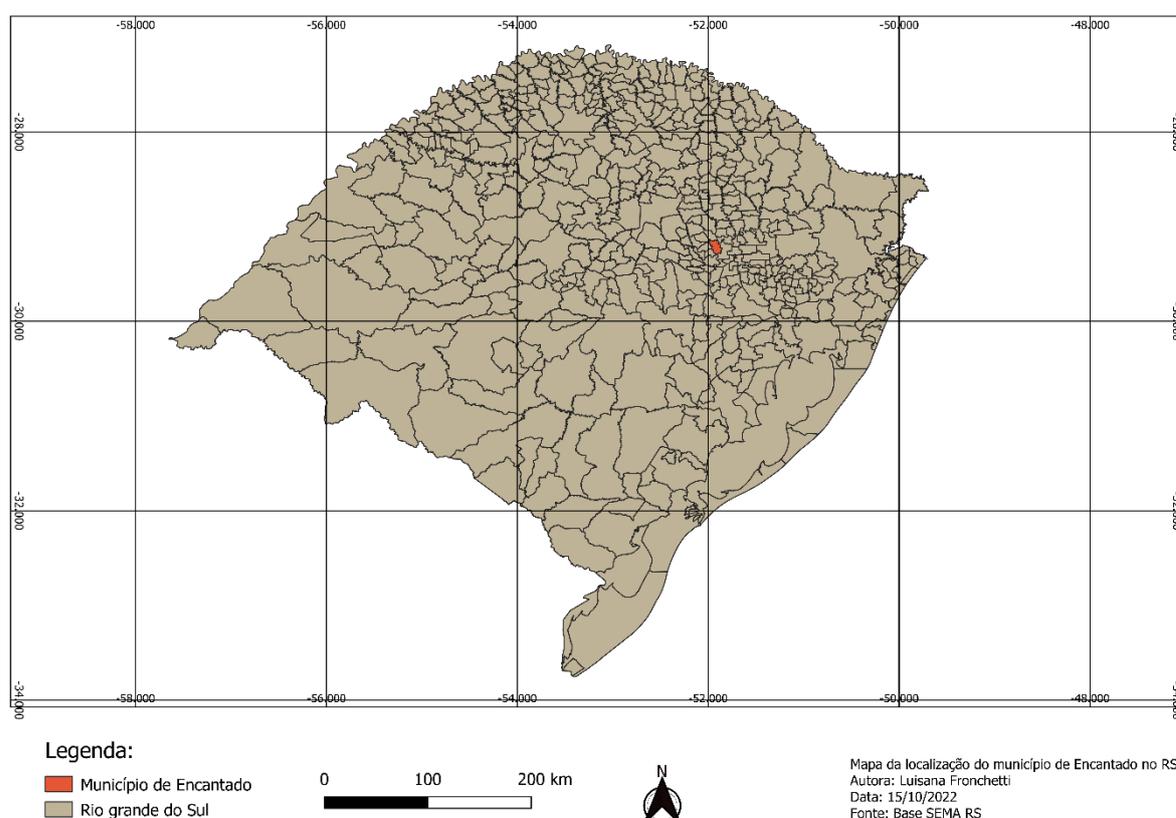
Precisamos pensar que muitas vezes o turismo torna-se sazonal e não agrega a mesma renda ao proprietário o ano todo e que estes podem não precisar de ajuda em algum período, trazendo com isso problema com mão de obra que por não ter uma estabilidade não atrai pessoas que queiram trabalhar nesses empreendimentos.

4 RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 MUNICÍPIO DE ENCANTADO

O município de Encantado foi emancipação administrativamente em 31 de março de 1915, em 2022 completou 107 anos de emancipação, está localizado na Encosta Inferior do Nordeste do RS, à margem direita do Rio Taquari, conforme Figura 1. A população segundo o último censo realizado pelo IBGE é de 20.510 pessoas, com estimativa de 23.047 em 2021 segundo site do IBGE. O município é considerado pequeno, a população hoje predomina na área urbana com mais de 87,17% ficando a parte rural com 12,83%. A economia é baseada pequenas propriedades rurais com criação de aves e suínos e plantação, e a população da área urbana é empregada nas indústrias e comércio do município e fora dele.

Figura 1 - Mapa da localização do Município de Encantado no RS.



Elaboração: Luisana Fronchetti (2022).

No início o município era coberto por extensas florestas e habitado por índios que conforme historiador da cidade pesquisou são das tribos Charruas ou Tapes. A primeira vinda ao território que hoje se localiza o município de Encantado deu-se em 1635 pelos padres Jesuítas iniciando as explorações pelos rios da região.

O relevo do Município de Encantado apresenta as seguintes características, pertence à Mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense, está a uma altitude de 54m, suas coordenadas geográficas: 29°14'09" de Latitude Sul e 51°52'12" de Longitude Oeste, formado por derrame magmático pertencente à Unidade referenciada como Planalto Basáltico, os solos da região são férteis. O clima do município é subtropical onde o verão é longo, quente e abafado; e o inverno é curto e ameno. A vegetação da região onde o Município está localizado é variando, apresenta a cobertura de floresta latifoliada e em cidades próximas pode apresentar pinhais. Na sua hidrografia temos o rio Taquari que costeia o perímetro urbano do município, e parte do município é abastecido pela água retirada desse rio que é tratada na ETA (Estação de Tratamento de Água) da cidade. (PREFEITURA DE ENCANTADO, 2022)

Segundo Fiorini *et al.* (2009, p. 3796-3797):

O município de Encantado apresenta a hidrografia composta predominantemente por arroios de ordem inferior. Por sua vez, os Rios Taquari e Guaporé são os cursos hídricos mais importantes que drenam o município. Inclusive, o Rio Taquari provoca grandes inundações na cidade de Encantado em períodos de grande precipitação pluviométrica. O município de Encantado apresenta uma grande variação altimétrica, tendo como cota mais baixa, 35 metros na planície aluvial do Rio Taquari e do Rio Guaporé e como cota mais alta, 524 metros de elevação. Nas regiões Sul, Sudoeste, Norte e Noroeste do município estão localizadas as maiores altitudes.

Por ser uma região fértil Encantado no início de sua emancipação recebeu uma grande diversificação de imigrantes que se deslocaram para cá, trazendo consigo sua cultura e costumes, os imigrantes italianos foram os primeiros a chegar, mas logo após, várias famílias de diversas etnias chegaram, como: alemãs, francesas, lusas, árabes, africanas e outras. Em meados de 2010 imigrantes haitianos e senegaleses foram trazidos para Encantado pela Cooperativa de Suinocultores que necessitavam de trabalhadores, mas muitos deles acabaram trocando de emprego após chegarem, passando a ser ambulantes, serventes de pedreiros, faxineiras, entre outras profissões.

Conforme Ferri (2007), Encantado conta com uma grande diversidade econômica, a cidade conta com uma cooperativa que produz e fabrica derivados de porco e leite, produz ração e outros produtos, a empresa está em expansão e nos próximos meses deverá inaugurar área que fabricará derivado de frango no município vizinho.

Segundo a Prefeitura Municipal (2022), o município tem uma rede de indústrias e comércio diversificada, como: da construção civil, alimentos diversos, embutidos de carnes, óleo de soja, erva-mate, moagem de grãos, carne, confecções, materiais de construção, têxteis, produtos gráficos, perfumaria, cosméticos, sorvetes, rapaduras, rações, laticínios, móveis, esquadrias, carrocerias, bolsas, malharia, fibras têxteis, vestuário, estopas, sabões, sabonetes, vassouras, serigrafias, gráficas, carimbos, placas, painéis, tipografia, artefatos de cimento, olarias, persianas, piscinas, motores, equipamentos, estruturas metálicas, serralheria, telas, metalúrgica, joias, calcário, carvão.

Com isso a população tem oportunidades de emprego e renda, mas com a construção da estátua do Cristo Protetor de Encantado, o turismo, que não era explorado começou a ser valorizado e diversos estabelecimentos iniciaram suas atividades como cafeterias, churrascaria, lanchonetes e outras, alguns já existentes se modificaram e alteraram sua forma de atuar passando a atender turistas que hoje visitam a cidade.

Segundo IBGE (2010), a população do município tem por religiosidade principal a religião católica, sendo os evangélicos os segundos e outras religiões representam um percentual baixo da população. E nesse momento que a estátua está na reta final de construção a devoção dos católicos parece ter aumentado, caminhadas por promessas da população são frequentes.

O município esperava que o turismo iniciaria com mais força ao término da construção, mas este início foi muito antes do esperado e agora a cidade está sendo preparada para bem receber os visitantes, muitas obras estão sendo feitas, como colocação de lixeiras, pinturas das ruas, coleta seletiva de lixo, reformas de praças e outras.

A Secretaria do Turismo e Desenvolvimento foi criada para atender a demanda que o turismo trouxe para o município, entre novos empreendimentos e os que já existiam notamos que muito está sendo feito para desenvolver os empresários e seus funcionários em prol desse novo momento que a cidade está vivendo.

Mesmo com as mudanças repentinas sem muita programação o município está se adequando a esta nova realidade que o turismo está trazendo. Cursos de capacitação estão sendo oferecidos pela Prefeitura a população que quer se profissionalizar. Nas ruas percebe-se o aumento da população nos finais de semana e feriados, muitos ônibus e vans são vistos pela cidade visitando pontos turísticos que já existiam e outros que foram criados.

Nota-se que a população mudou sua rotina e está mais receptiva aos visitantes que procuram o nosso município, e pode-se ver com frequência moradores dando informações e até mesmo participando de eventos promovidos para turistas.

4.2 O CRISTO PROTETOR DE ENCANTADO

A construção da estátua do Cristo Protetor de Encantado foi inicialmente idealizada pelo Pároco da Igreja Católica do município, e outros dois munícipes que em uma entrevista em meados de 2016, com um vereador local comentaram que Encantado poderia construir uma estátua de Cristo e chegaram ao nome de Cristo Protetor de Encantado. Na eleição seguinte o vereador, então candidato a Prefeito, começou a plantar uma pequena semente na sociedade sobre a construção da estátua, tornando-se Prefeito no ano de 2017 esta semente foi germinando e a ideia se desenvolvendo, então em 2019 a Prefeitura recebeu a doação da área para construção da estátua, doação feita por três famílias do município.

Nesse momento a prefeitura buscou na comunidade lideranças para montarem a Associação Amigos de Cristo (AAC), e logo na primeira reunião para propor a construção foi apresentado o projeto da obra. Os líderes presentes se engajaram na causa e foram em busca da regularização da Associação e também em busca de recursos para viabilizar a obra, visto que todos os recursos para realização vieram de doações diversas, como empresas, pessoas de várias cidades, entidades, rifa, e também da doação que é feita pelos visitantes. Segundo informações dos participantes da Associação, o Prefeito era motivador e dizia que a estátua seria reconhecida não só na nossa região, mas nacionalmente.

Após a Associação estar funcionando os membros começaram as reuniões com os escultores responsáveis pela obra, para viabilizar o início da construção. Logo de início, já se soube que o orçamento seria alto, pelas informações, só de ferro, concreto e mão de obra, o valor ultrapassa dois milhões.

A obra iniciou em março de 2019 e tinha uma perspectiva de ficar pronta em dezembro de 2021, mas alguns percalços ocorreram e a obra atrasou um pouco ficando a estátua concluída em abril de 2022, pois em março de 2021 o Prefeito idealizador da obra faleceu, e a Associação continuou a obra iniciada.

A estátua tem uma altura de 43,5 metros, 4,8 metros mais alta que a estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro/RJ, sendo considerada assim a maior do mundo. O Cristo Protetor tem um coração onde os visitantes após sua finalização completa poderão subir a uma altura de 34 metros e contemplar a vista. Hoje para a estátua estar pronta falta a base, onde ficará localizada duas lojas de souvenir e um ambulatório. Na figura 2 e 3 temos a estátua.

Figura 2 - Estátua do Cristo Protetor de Encantado.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Figura 3 - Paisagem com o Cristo Protetor de Encantado.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Segundo a AAC, que é toda voluntária em prol de um objetivo que não é só a construção da estátua, mas sim a desenvolvimento do município e região com o turismo que já pode ser visto todos os dias em nossa cidade.

Em abril de 2011 os braços e cabeça da estátua foram erguidos, e a notícia chegou na mídia, as visitas triplicaram, chegando no mês de setembro de 2022 a 100.000 visitantes. Chamando atenção até mesmo do Prefeito do Rio de Janeiro que em seu Twitter, em 11 de abril de 2021, comentou “Construir estátua maior é moleza, quero ver é ter vista!”, e o Prefeito atual (2021) do município de Encantado, respondeu em seu Twitter, em 11 de abril de 2021, de formada a harmonizar a situação criada “O Rio de Janeiro continua lindo e o mundo inteiro já conhece. Agora venham todos conhecer o Cristo Protetor de Encantado e as belezas do Vale do Taquari, conhecer nossa cultura e saborear nossa culinária maravilhosa! Vamos adorar receber todos vocês”.

E com isso a notícia da obra alcançou a escola mundial repercutindo em jornais internacionais, toda essa divulgação fez também com que o então governador visitasse a estátua e assinasse a liberação de recursos para o asfaltamento do acesso ao Cristo. Em setembro de 2022 o acesso começou a receber melhorias, e com isso as visitas as vezes são suspensas em finais de semana para que a obra de

asfaltamento da via principal seja finalizada, com previsão de estar pronta no final de 2022.

A AAC pensando em promover o turismo está distribuindo folder informativo nos passeios de trem que estão acontecendo na cidade vizinha de Muçum, conforme podemos ver na figura 4.

Figura 4 - Folder elaborado pela Associação Amigos de Cristo.

CRISTO PROTETOR

Localizado em Encantado, no Vale do Taquari, um município de 22 mil habitantes, a uma distância de 145 km da capital Porto Alegre. O município de colonização italiana, tem tradição na produção de carne suína e sua feira gastronômica Suinofest. Esta obra que vem se tornando a maior estátua (construída) de Cristo do mundo. É o resultado da união dos esforços de famílias, líderes, religiosos e empresários demonstrando sua fé, devoção e gratidão, independente da religião.

Distâncias:

- Porto Alegre: 145 km (2h de viagem);
- Gramado: 180 km (3h de viagem);
- Bento Gonçalves: 80 km (1h30 de viagem).

Maiores estátuas de Cristo no Mundo (sem pedestal)

Estátua	Localização	Altura (m)
Cristo Protetor	Encantado	37,50 m
Cristo Rei	Samborombom - Itália	36 m
Cristo de La Consuelita	Concepción - Bolívia	34,20 m
Cristo Redentor	Rio de Janeiro	30 m

FÉ, DEVOÇÃO E GRATIDÃO

Reservas para grupos: (51) 99722-6705

Estamos de braços abertos esperando para receber vocês!

Venham nos visitar e conhecer essa maravilhosa obra. As visitas ocorrem nos sábados, domingos e feriados, das 9h às 17h.

Siga nossas redes

- @cristodeencantado
- /Cristo Encantado
- www.cristoencantado.com.br
- executivo@cristoencantado.com.br

GRÁFICA LAJEADENSE

www.graficalajeadense.com.br

Fonte: AAC, 2021.

Em entrevista informal com o mestre de obra pode-se ter uma noção do cronograma da construção da estátua do Cristo Protetor de Encantado. A mesma teve seu início em 15/07/2019, a conclusão do pedestal foi em 26/09/2019, após esta etapa a estrutura foi sendo elevada de 3 em 3 metros e em cada lance foi concretada uma laje e em 12/03/2020 a estrutura do corpo ficou pronta com uma altura de 33,5 metros. Nesse momento a estátua estava pronta para receber os braços e a cabeça, que foram construídas no chão e em 06/04/2021 estas partes foram erguidas, e foi nesse momento a obra ganhou visibilidade na mídia.

A próxima etapa foi o acabamento do monumento, que foi executado de cima para baixo e com isso a cada 2 metros que era executado os andaimes que

circundavam a estátua eram desmontados e os moradores de Encantado aos poucos iam descobrindo as formas finais do Cristo. Essa parte durou exatamente um ano, sendo que em abril de 2022 a estátua foi inaugurada.

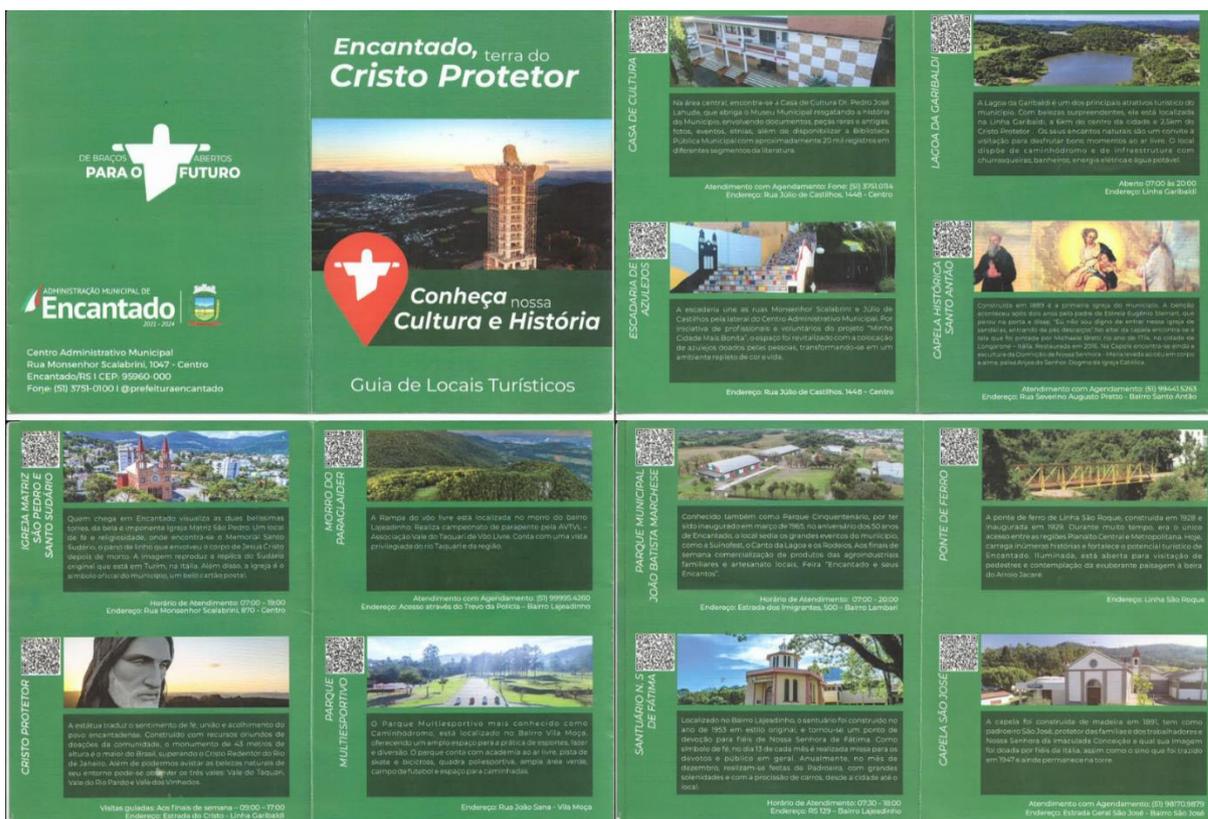
Contudo a obra não está concluída, o pedestal está sendo terminado por obra por uma equipe juntamente com a arquiteta responsável. Serão construídos os banheiros, tratamento de esgoto, e até mesmo uma capela que servirá para Missa e possíveis casamentos. Outra informação trazida pelo mestre de obra é sobre a instalação do elevador que sairá do pedestal até o coração da estátua numa altura de 33 metros, elevador esse que os visitantes poderão utilizar quando a obra estiver totalmente pronta, no entanto, para o seu funcionamento será preciso a instalação de rede elétrica trifásica que só poderá ser executada após a conclusão do acesso principal a estátua.

O informante comentou também que no início da obra para chegar até o local era usado Jipe, pois a estrada era precária e ao longo da construção foi sendo melhorada. A energia elétrica que foi utilizada até o momento vem de gerador alugado, pode-se ver com isso o quão era nativa a área que foi utilizada para esta construção.

Em entrevista (Apêndice A) com o Secretário de Turismo e Desenvolvimento, ele ressalta que a Secretaria foi criada em virtude da construção da Estátua do Cristo Protetor de Encantado e o turismo que ela está trazendo ao município, porque conforme o entrevistado antes não tinha esta demanda. Uma das funções dessa Secretaria é pensar nas políticas públicas para poder sustentar, desenvolver e auxiliar o crescimento do turismo.

Está já criou materiais para divulgar a estátua bem como pontos turísticos do município levando os turistas para outros locais além da estátua do Cristo Protetor, na figura 5, folder dobrável que está disponível na entrada da Prefeitura Municipal.

Figura 5 - Folder de divulgação do Cristo Protetor.



Fonte: Prefeitura Municipal de Encantado, 2021.

Segundo o Secretário de Turismo a função do poder público não é fazer turismo, porque quem tem esse papel são os empreendedores, ou seja, quem é responsável por fazer o turismo é o hotel, o restaurante, o bar, bem como os atrativos que estão surgindo e que ainda vão surgir como as cafeterias que abriram, o Belvedere que recebem turistas. Como Secretaria o papel é criar políticas públicas, criar uma legislação atraente para que os empreendedores queiram colocar os seus negócios em Encantado.

O entrevistado chama a atenção que na região os municípios são próximos e pequenos, senão tiver atrativos para esses novos investidores eles podem se instalar em qualquer município próximo e usufruir dos turistas que a Estátua está trazendo. Ele cita que o empreendedor pode colocar seu negócio após a Linha Garibaldi, ou seja, no município de Capitão que fica bem próximo da construção. E essas políticas precisam ser sustentáveis, o crescimento não pode ser desordenado e com isso a Administração alterou o Plano Diretor com novos regramentos para construções, porque a área antes era rural e não tinha muito valor comercial, porém hoje, tornou-se área urbana, tornando-se mais visível aos olhos de investidores da cidade e de fora

dela. Essa transformação em área urbana por motivos econômicos, mas que guarda todas as características de área rural, inclusive com as propriedades próximas, com o passar do tempo e o desenvolvimento do turismo isso até pode ser alterado.

O entrevistado cita na entrevista,

[...] Coisas gigantesca já foram propostas para aquela área, mas precisa-se pensar se é viável economicamente, ambientalmente, culturalmente, porque todo a área que está em torno do Cristo, a mata atlântica precisa ser preservada, as nascentes que abastecem as duas lagoas, porque apesar de ser imponente o ecossistema é frágil e os animais que vivem ali precisam ser respeitados, por isso o todo deve ser pensando o poder público precisa ter um olhar amplo porque não podemos impedir o desenvolvimento, mas este desenvolvimento não pode ser desordenado (Secretário Municipal de Turismo e Desenvolvimento de Encantado, 41 anos – Informação Verbal).¹

O Secretário Municipal de Turismo e Desenvolvimento ressalta ainda que a cidade também está recebendo investimentos de fora e com isso sempre surgem alguns problemas, como por exemplo “flanelinhas”, então a Administração Pública precisa em consonância com outras autoridades municipais, tentar criar oportunidades para que as pessoas que se mudem para cá tenham oportunidade de emprego e não se tornem marginalizados. Segundo o entrevistado, os empreendedores já estão sofrendo com falta de mão de obra em diversas frentes de trabalhos, citou exemplo de hotéis e restaurantes que estão precisando de pessoas qualificadas e não estão encontrando. A forma de atuação deles foi alterada para poder atender os visitantes que estão vindo ao município nos finais de semana e muitos já sentem quando as visitas são suspensas em virtude do mal tempo por causa da obra no acesso a construção.

Um dos grandes desafios que se percebe é a criação de legislação apropriada ao turismo, visto que a cidade não tem, e o Secretário comenta que as vezes as coisas poderiam ser mais rápidas, mas trava na parte burocrática. Segundo informações do entrevistado a Administração está trabalhando para que novos acessos às propriedades sejam feitos, estradas sejam melhoradas, porque o município vai tentar deixar a infraestrutura mais atraente para os visitantes, mas quem vai fazer acontecer são os empreendedores. E ressalta ainda que o município ainda não mudou a sua arrecadação por causa do turismo, os investimentos poderiam ser mais rápidos, mas

¹ Entrevista concedida por Secretário Municipal de Turismo e Desenvolvimento de Encantado. **Entrevista 1** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (35:13 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

o município precisa pensar em todas as áreas porque a área da saúde, educação e outras não podem parar por causa do turismo.

Muitas pessoas estão vindo de outras locais para trabalhar aqui e o município está se preocupando com a procura de imóveis, de escola, creches e o setor de saúde que já está aumentando, mas segundo informações do Secretário de Turismo e Desenvolvimento, a Administração está atenta a isso e semanalmente as secretarias se reúnem para ver como estão a procura em todas as áreas, mapeando com isso as pessoas que estão chegando.

Com a alteração do plano diretor (Anexo A) ² e a área se tornando urbana, os produtores que lá viviam e produziam não serão prejudicados e vão poder continuar com suas atividades. Os novos investidores que lá queiram se estabelecer vão entrar nas novas regras, como os proprietários de terras que queiram vender lotes estes têm um tamanho específico, com mais de 2.500m², porque o município não conseguiria absorver o lixo e esgoto se no local for construído loteamentos populares. O novo Plano Diretor foi pensando e trabalhado com diversas pessoas envolvidas, onde muitos aspectos foram levando em conta, como parte ambiental, jurídica, visual, urbanística, sem impedir que os investimentos cresçam no entorno da Estátua, mas que seja sustentável em todos os pilares.

Na entrevista com o Prefeito Municipal (Apêndice B), pode-se perceber como a Administração Pública está se preparando para está nova realidade que o município está vivendo. O Prefeito comenta que a população mudou o modo de ver o município de Encantado. Não só na parte geográfica, mas também na forma que coisas simples eram feitas e hoje em função do turismo precisou ser alterado, citou como exemplo a coleta de lixo que antes não era seletiva e agora passou a ser, e até a quantidade de vezes que ela é feita, já está sendo desenvolvido nas escolas um projeto sobre a importância da separação correta do lixo em função dessa nova forma de recolhimento.

Na área da educação ele comenta que:

[...] outros projetos estão sendo desenvolvidos, porque para a Administração temos que mostrar e ensinar para as crianças o que é turismo para que elas pensem a cidade como uma cidade turística (Prefeito Municipal de Encantado, 45 anos – Informação Verbal). ³

² Plano diretor foi alterado com a Lei Complementar nº 01/2022 de 28 de julho de 2022, Anexo A.

³ Entrevista concedida por Prefeito Municipal de Encantado. **Entrevista 2** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (37:26 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

Ressalta também que foi implantado o turno inverso em três escolas municipais e os alunos que permanecem na escola estão tendo atividades ligadas ao seu desenvolvimento para que elas sejam instruídas para a nova realidade que a cidade está vivendo, e nesse turno integral conforme o Prefeito enfatiza que os alunos estão tendo atividades ligadas também a tecnologia, para prepara-los para nova realidade tecnológica que o mundo está vivendo hoje.

Ainda, segundo o Prefeito a cidade mudou a visão que tinha da construção da estátua após os braços e a cabeça serem erguidos em abril de 2021.

[...] agora a população tem orgulho de comentar que mora na cidade do Cristo, tendo com isso um pertencimento sobre está nova realidade que estamos vivendo. (Prefeito Municipal de Encantado, 45 anos – Informação Verbal).³

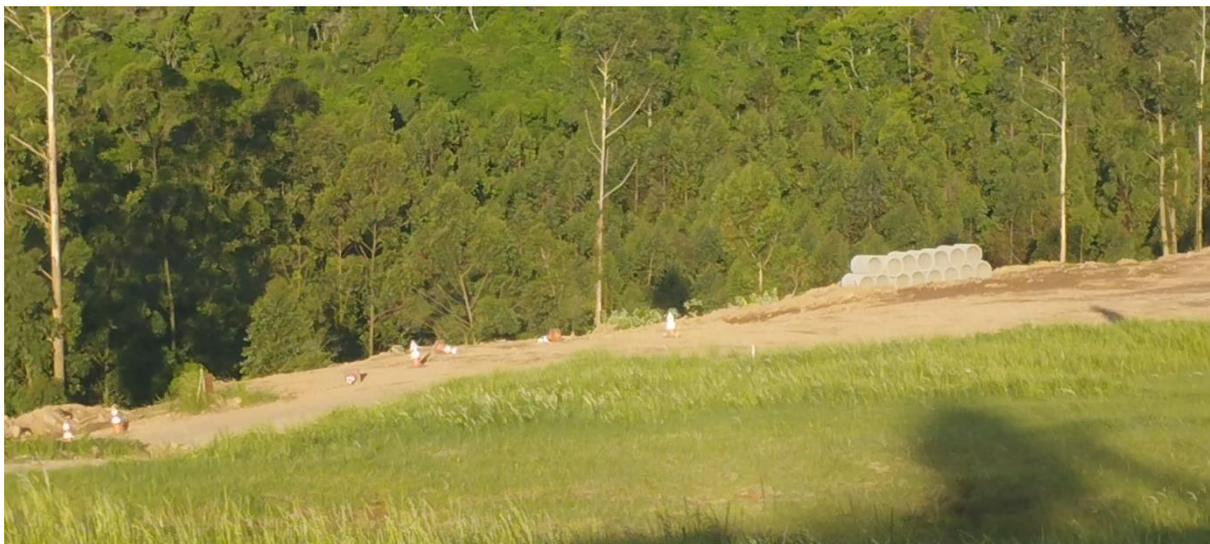
Ele comenta sobre a nova infraestrutura que está sendo realizada, para bem receber os turistas, e cita como exemplo o acesso a estátua que está sendo asfaltado, como se pode observar na figura 6 e 7. Também, segundo o prefeito a Administração está pesando em estrutura não só em obra, mas no aprimoramento dos comércios e nos novos que estão surgindo, com isso a Administração chamou os restaurantes, hotéis, taxistas, frentistas de postos de combustíveis para uma conversa. Nessa conversa, foi mostrado aos profissionais que eles são a porta de entrada dos turistas que chegam a cidade e muitas vezes pedem informações e que estes precisam estar preparados para passar informações de qualidade a estes visitantes.

Figura 6 - Visão 1 do novo acesso a Estátua do Cristo Protetor de Encantado.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Figura 7 - Visão 2 do novo acesso a Estátua do Cristo Protetor de Encantado.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Segundo informações do Prefeito, quando foi criada a Secretaria de Turismo foi pensado que não poderia ser só turismo e foi incluído na mesma secretaria o setor de desenvolvimento. Sendo assim Secretaria de Turismo e Desenvolvimento, porque para prefeitura o desenvolvimento tem que andar junto com o turismo, e pode-se ver isso no novo plano diretor, o qual determina que as novas áreas próximas ao Cristo são divididas em 4 zonas de interferência mapa da Figura 8, em cada uma dela há regras específicas para construção.

Nele pode-se visualizar toda a área que foi estudada, na Zona ZUAT percebe-se a área de subida a estátua e que se observa o bairro próximo que está sendo afetado por ser a via de acesso.

Já na Zona ZULAG observa-se as duas lagoas uma mais antiga que abastece a Lagoa da Garibaldi ponto turístico do município, que foi construído em sua origem para gerar energia ao município que está se desenvolvendo, e como curiosidade ela rompeu sua estrutura e alagou parte da área mais baixa.

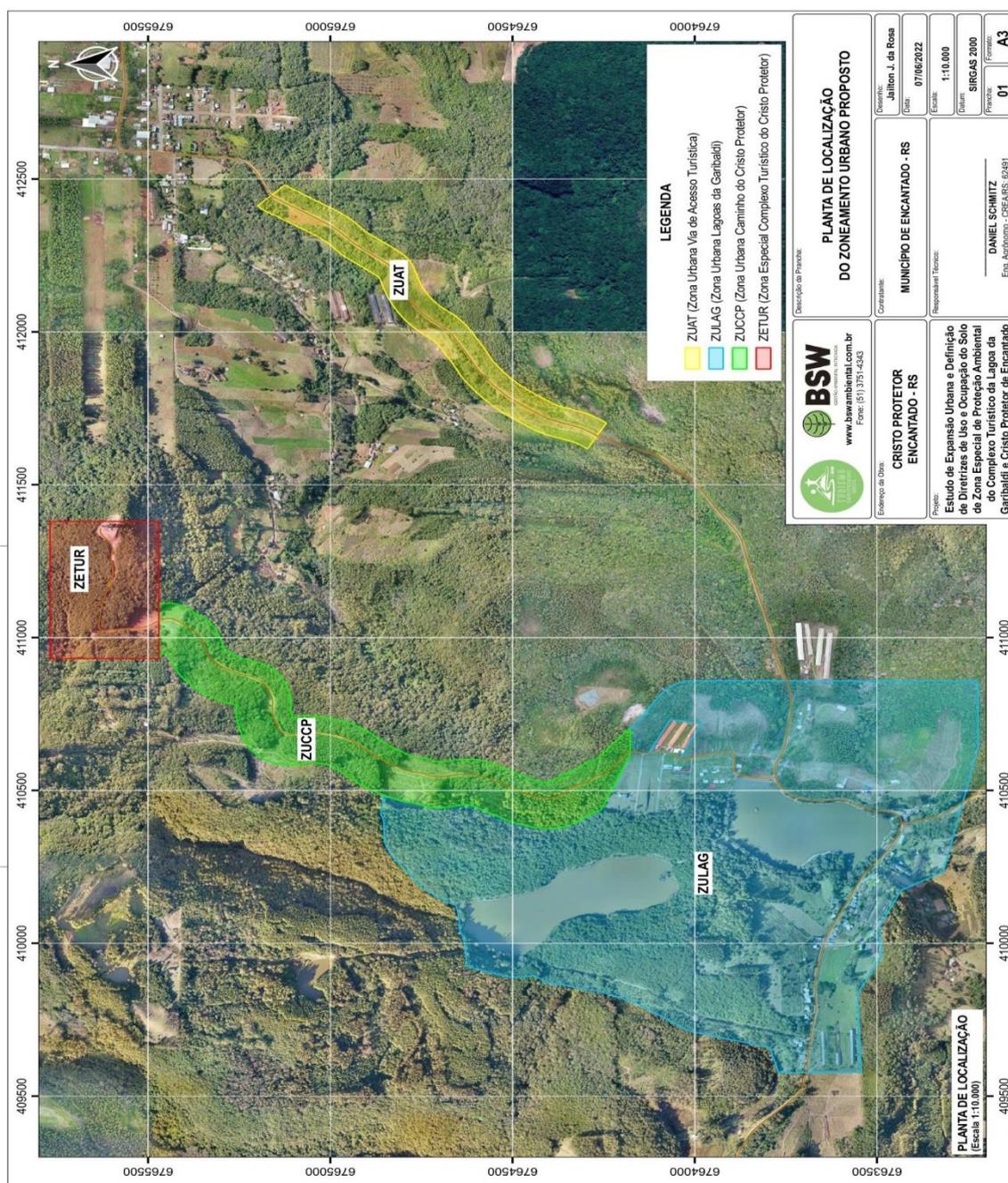
Consegue-se ver onde as famílias que vivem da agricultura residem e o novo empreendimento que está sendo construído próximo a estas propriedades.

Na ZUCCP localiza-se o caminho de acesso a estátua que antes era em sua maioria mata nativa e foi desmatada para a construção da via asfáltica.

E na ZETUR temos a área que está sendo construída a estátua e o complexo turístico que será utilizado pelos visitantes.

Se todas as modificações não tiverem uma estrutura pensada e projetada, no futuro poderá haver problema para a população do município, pois os dejetos que serão gerados não tem para onde serem direcionados. Assim, um dos primeiros a serem impactados serão os moradores do bairro localizado na via de acesso e o arroio que corta parte da cidade e sai da Lagoa e vai até o Rio Taquari.

Figura 8 - Planta de Localização do Zoneamento Urbano Proposto para as Áreas Próximas a Construção da Estátua do Cristo Protetor.



Fonte: Prefeitura Municipal de Encantado, 2022.

O entendimento da administração pública de acordo com o prefeito vai no sentido de desmistificar que só virá para Encantado o turismo religioso. Os visitantes atraídos pela questão religiosa, segundo ele, vêm até a cidade, cumprem sua promessa e vão embora. O intuito é que o turista fique na cidade pelo menos por uma noite e desfrute de mais coisas que a cidade oferece e com isso voltando em outras oportunidades.

Um ponto enfatizado pelo Prefeito foi a mudança que a comunidade no entorno da construção sofreu com a migração para uma área urbana pela mudança no plano diretor do município. Essas famílias vivem essencialmente da criação de suínos e frangos, por isso segundo ele a empresa BSW foi contratada para pensar nos impactos que estas famílias poderiam sofrer.

A empresa contratada fez um estudo levantando os impactos que as famílias que vivem nas proximidades da construção estão sentindo e ainda vão sentir, a tranquilidade que tinham agora foi trocada pelo movimento de máquinas durante a semana e nos finais de semana com visitantes que passam a todo o momento. A criação de animais pode ser ameaça pela grande movimentação de pessoas, com a troca pelo plano diretor de área rural para urbana.

Administração ressalta que foi projetado um “Jardim de Acolhimento”, como podemos observar na figura 9 e 10, antes da chegada a estátua do Cristo Protetor de Encantado para que a população de Encantado e os visitantes possam usufruir de um momento de paz. O prefeito chama a atenção para que “é um momento para desacelerar” e com isso poder apreciar o monumento do Cristo.

Figura 9 - Visão 1 do Jardim do Acolhimento.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Figura 10 - Visão 2 do Jardim do Acolhimento.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Quando perguntado sobre as pessoas que estão chegando em Encantado e como a Prefeitura está se preparando para atender estes novos moradores, ele logo comentou que está sendo oportunizado cursos para qualificar a mão de obra dos residentes no município que queiram trabalhar nos novos empreendimentos que estão surgindo. Também que está sendo trabalhado nas escolas está nova realidade, para que o empreendedorismo seja despertado nesses jovens que no futuro possam vir a empreender aqui.

No que concerne aos empreendedores, a Prefeitura está empenhada em ajudar e para tal, foram feitas visitas para saber as necessidades destes. A Secretaria do Turismo e Desenvolvimento está ajudando os que nunca empreenderam e agora estão usando suas propriedades, onde antes eram desenvolvidas atividades essencialmente agropecuárias, para receber turista. Estas propriedades, não estão próximas a construção e ajudam a incrementar o roteiro de atividades para os visitantes.

Finalizando a entrevista, o Prefeito comentou que as famílias que estão no entorno vão poder continuar suas atividades produtivas normalmente, pois a Administração não quer prejudicar de maneira alguma estas pessoas que sempre viveram ali, que criaram seus filhos e tem uma história naquele lugar.

Contudo, percebe-se que as famílias que vivem próximas e como a Prefeito ressaltou tem uma história com o lugar, vem sofrendo com estas alterações em suas vidas pacatas hoje turbulenta. Impactos ambientais podem ser visto quando chegamos próximos a estátua, que está cercada por mata atlântica, na área da construção percebe-se que muitas alterações foram feitas, a paisagem não é mais mesma, muitas árvores nativas foram derrubadas para que a estrada que leva até a estátua pudesse ser alargada e no decorrer do tempo um novo cenário está se mostrando. Os animais silvestres que vivem naquela localidade precisaram se afastar de seu habitat e possivelmente muitos saíram daquele local transformando assim o ecossistema como um todo.

As transformações levaram os moradores a alterações sociais, econômicas e ambientais. Mesmo, a relação de pertencimento que eles tinham de seu lugar poderá ser afetada, visto que o Plano Diretor foi alterado e tudo que for desenvolvido hoje tem novas diretrizes que afetam os agricultores.

Consegue-se perceber que construção foi um desafio e que até sua conclusão ainda será. Alguns percalços segundo as entrevistas foram superados, mas o final dessa etapa está visível para a Administração e AAC que esperam implantar o turismo no município e também na região, que aqueça o comércio e que o mesmo gere retorno de impostos, e esse retorno possa ser utilizados para melhorias para população da cidade.

Conforme os visitantes aumentam, problemas estruturais vão aparecendo como falta de banheiros e lugar para as pessoas pararem. A estrutura que está sendo

construída aos pés do Cristo, após estar pronta trará estas comodidades, mas até lá os visitantes vão sofrer com a falta infraestrutura.

4.3 O CRISTO PROTETOR E IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA: A QUESTÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO DOS MORADORES LOCAIS

4.3.1 A questão ambiental e a atividade turística

Com as mudanças que estão sendo feitas no meio ambiente no entorno da estátua do Cristo Protetor de Encantado e para que estas alterações não sejam prejudiciais a quem reside no local, nas proximidades e até mesmo na cidade, a Administração Pública contratou uma empresa para efetuar um estudo dos impactos ambientais que a construção, adequação do acesso e também a visitação trouxe para esta área.

Para saber um pouco mais desse estudo efetuou-se uma entrevista com a empresa BSW Engenharia Ambiental LTDA responsável por realizar o estudo, (Apêndice C), iniciou-se perguntando como foi realizado o estudo e quais elementos foram considerados. O proprietário comentou que o estudo não foi realizado previamente antes da construção, foi uma consequência em função dos conflitos locais que aconteceram por uso e ocupação de terras próximas ao Cristo e principalmente próximas as Lagoas. Por isso o estudo teve o nome de Complexo Cristo Protetor Lagoas da Garibaldi.

Segundo o entrevistado, naquele momento houve a necessidade de ser feito um planejamento que foi solicitado pelo Promotor de Justiça, a empresa foi chamada, porque e já estava intermediando conflitos no local, elaborando assim o estudo dos impactos.

Um dos percalços foi que a construção estava em andamento, já com muitas especulações imobiliárias para aquelas áreas.

[...] e nesse momento foi traçado junto com Ministério Público e Administração o que eles queriam para aquele local, para que o estudo pudesse contemplar o todo, bem como o uso e ocupação do solo numa região especial, que já estava ficando antropizada pelo uso e ocupação da Lagoa. (Proprietário da empresa BSW, 59 anos – Informação Verbal).⁴

⁴ Entrevista concedida pelo Proprietário da BSW Engenharia Ambiental LTDA. **Entrevista 3** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (60:01 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

Depois de diversas discussões a empresa fechou com a Prefeitura este estudo, mas os braços e cabeça do Cristo já tinham sido erguidos e só nesse momento iniciou-se o estudo propriamente dito.

Pode-se perceber nos relatos, que o estudo precisou ser diferente, porque naquele momento não caberia verificar se poderia ser construído ou não naquele local porque a construção já estava lá, então o estudo voltou-se para minimizar os impactos. Com isso a BSW montou uma equipe multidisciplinar com profissionais de diversas áreas – ciências naturais e humanas – que pudessem dar uma concepção, uma visualização do que significaria aquela construção naquele local.

No início do estudo o viés era prioritariamente ambiental, mas no decorrer o ambiental foi apenas um dos aspectos utilizados, conforme relato:

[...] o antrópico para a ocupação, os aspectos culturais, de infraestrutura, até mesmo o que as pessoas iriam fazer naquele local, o que elas enxergam daquela área, outro aspecto foi à paisagem. (Proprietário da empresa BSW, 59 anos – Informação Verbal).⁴

Ele destaca que em uma reunião surgiu entre as falas da equipe, a necessidade de entender qual era a identidade daquele local. A partir daquele momento o estudo tomou um novo rumo, porque não era só realizar um estudo, mas sim identificar o que aquele local representa e vai representar para a cidade, para os moradores, para os visitantes. A identidade daquele local nas questões ambientais, naturais, bióticas, antrópicas, a relação do homem com aquele espaço, cultura, religiosidade, espiritualidade, da contemplação, do pertencimento.

Todos estes elementos formaram o estudo que foi entregue para a Administração. Segundo o entrevistado, não se pode fazer um EIA/RIMA porque para isso teria que ter sido feito anteriormente e como não foi assim que aconteceu na prática o estudo focou nos pontos críticos, nos pontos fortes a serem explorados. Ele foca nas condições que poderiam ser atenuadas, no impacto do empreendimento direta e indiretamente para que o projeto pudesse ter sustentabilidade.

Segundo a empresa tudo foi apontado, mas ainda não foi implantado. No estudo⁵ eles apontaram 65 - planos, programas e ações – para serem desenvolvidos pela Administração Pública e estes ainda estão em estudo para implementação.

⁵ Estudo para Planejamento de Uso e Ocupação do Solo e Desenvolvimento Sustentável nas Áreas de Influência do Complexo Turístico Cristo Protetor e Lagoas da Garibaldi de Encantado/RS - VOLUME I – Diagnóstico e VOLUME II - prognóstico: Diretrizes, Planos, Programas e Ações. Disponível para consulta na Prefeitura Municipal de Encantado.

O entrevistado proprietário da BSW usa o termo “enrobustecer”, pois segundo ele é preciso criar infraestrutura para bem receber os que passarem para visitar o Cristo, além de atender a população que vive no local, para que todos possam crescer juntos.

Em comentário ele fala:

[...] as pessoas vêm para Encantado não só ver a estátua, mas sim vem para cá em buscar de paz e reconciliação com consigo, vem em busca de espiritualidade. (Proprietário da BSW, 59 anos – Informação verbal).⁴

Quando perguntado sobre como as famílias foram abordadas no estudo, como foi mensurado o impacto que elas teriam, na resposta ele comenta que existem vários grupos, que foi pensado em cada grupo de uma maneira. Não poderiam perguntar se eles aceitavam a construção de uma estátua naquele lugar, pois a estátua estava já em fase de acabamento. A pergunta teria que ser diferente, ou seja, o que Cristo vai mudar para as pessoas que estão nas proximidades.

A BSW comenta que seria importante ter uma conversa com cada morador e saber o eles pensavam, mas eles não tinham tempo. A Administração queria o estudo pronto logo porque muitos empreendedores estavam vindo para investir e eles não tinham um plano que demonstrasse o que poderia ou não ser construído.

Para mostrar a comunidade transparência no estudo a BSW propôs reunião na comunidade e audiências públicas na Prefeitura. A Linha Garibaldi foi a primeira a ser ouvida, e para surpresa dos organizadores o salão da comunidade estava cheio de acordo com o entrevistado.

A comunidade queria entender qual a relação deles com aquelas mudanças e também queriam ouvir o que a Administração e a empresa tinham para falar sobre o que mudaria. Conforme relato foi comentado que restrições seriam impostas e quando mais próximo à estátua seria mais rígido e quanto mais afastado seria mais flexível.

Segundo o entrevistado houve muitos questionamentos de pessoas que tinham adquirido terras após o início da implantação do Cristo que queriam fazer construções nelas e uma das respostas que foi dada:

[...] o que importa na concepção do espaço e paisagem é o Cristo, não poderá ser construído ou alterado nada que tire a contemplação da Estátua, todas as ações deveram ser coletivas. (Proprietário da BSW, 59 anos – Informação verbal).⁴

Com a alteração de espaço rural para urbano fica um passivo ambiental com os antigos proprietários que adquiriram terras dentro do formato de condomínio. A Prefeitura precisa regularizar o registro dessas áreas, a única exceção feita segundo relato foi na propriedade do Senhor Farias, que tem uma granja nas proximidades. O município deixou a propriedade como uma ilha que ainda pertence a área rural.

Os novos conflitos que possam surgir vão ser tratados pelos novos regramentos que o estudo traz, que no futuro serão transformadas em legislações, pois como ele comentou a empresa é uma formadora e influenciadora de opiniões e não definidora, este papel é da Administração Pública. Eles mostraram o caminho mais correto a ser seguido levando em considerações os diversos aspectos e elementos e no estudo isto está contemplado.

Comentou também que no início do estudo a Prefeitura fez dois Decretos para segurar a especulação imobiliária que estavam surgindo e que agora após o estudo mais um Decreto será criado.

Quando perguntado sobre o que a empresa pensa e o que representa para a BSW a construção da Estátua do Cristo Protetor, ele comenta que muita coisa já mudou e muito mais vai mudar, será AC (antes de Cristo) e DC (depois de Cristo). Muitas oportunidades estão surgindo para os que já estão aqui e para os novos empreendimentos.

Uma coisa que chamou a atenção na entrevista foi quando ele comentou sobre a sustentabilidade:

[...] a sustentabilidade não é algo que se atinge é algo está em constante construção, porque sempre precisa ser repensada. (Proprietário da BSW, 59 anos – Informação verbal).⁴

E pode-se perceber ao final da entrevista quando ele comenta que a “beleza cênica” do local não pertence somente ao município de Encantado e sim pertence ao mundo. Ele espera que o estudo seja implementado o mais rápido possível para que a área da construção bem como a cidade como um todo seja protegida e sustentável.

O estudo traz para o Município um aconselhamento de transformar a área em Unidade de Conservação de Uso Sustentável, para que a natureza seja protegida de maneira correta.

4.3.2 A percepção dos moradores

Os moradores têm um papel importante para o entendimento dos impactos do turismo, pois é através da percepção deles que se pode entender as mudanças geradas no cotidiano. Verificando assim se as mudanças que a instalação da Estátua do Cristo Protetor de Encantado trouxe efeitos que afetaram ou não estas famílias, e de que maneira isso ocorre.

Em entrevista com os moradores, (Apêndice D), percebe-se o que construção trouxe variadas mudanças para suas vidas.

Iniciou-se as entrevistas com um casal de morador que vive no local a mais de 35 anos, eles têm uma granja de ovos na Linha Garibaldi (Figura 11) com a experiência de mais de 40 anos trabalhando em aviários.

Figura 11 - Granja dos entrevistados 4.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Eles relatam que após o início da construção não tiveram mais sossego, visto que o único acesso as terras que foi construída a estátua é enfrente sua propriedade. A estrada segundo eles, foi construída e calçada por eles para que os caminhões que precisassem chegar à granja pudessem passar. Conforme seus comentários, pode-se perceber que a Administração nunca os ajudou para manutenção desse acesso.

Quando questionados se a renda vinha somente da granja, eles comentam que são aposentados. No que se refere a pretensão de complementar a renda no futuro com algo ligado ao turismo eles foram incisivos,

[...] não queremos e não sabemos trabalhar, o que sabemos e sempre fizemos foi trabalhar na roça e com a criação de frango que produzem ovos. (Moradora da Linha Garibaldi, 66 anos – Informação Verbal).⁶

Comentaram que os ovos que saem de sua propriedade são exportados e que a Vigilância Sanitária estadual visita mensalmente a granja, por isto eles estão preocupados com o futuro da granja em virtude do barulho e da movimentação de pessoas porque podem perder o registro para continuar produzindo. Eles temem perder as licenças para produzir, visto que trabalham com o bem-estar animal, o que segundo as normas inclui, não ter pessoas próximas a propriedade que não sejam os trabalhadores, pois visitantes não autorizados podem trazer doenças para granja e toda a produção pode ser perdida. Os ovos que são produzidos nessa propriedade são para produção de pintos para exportação a entrevistada comenta:

[...] os fiscais sanitários são regidos e com a grande movimentação de pessoas diariamente e como os galpões estão a menos de 3 metros desse acesso alguma doença pode ser adquirida pela produção. (Moradora da Linha Garibaldi, 66 anos – Informação Verbal).⁶

Também chamam a atenção para os carregamentos da produção que são feitos em finais de semana e quando os caminhões chegam para carregar alguém precisa ficar na rua trancando a passagem de carros e vans que querem acessar a estátua para visitação. Muitos os “xigam” e gritam quando passam que eles deveriam ir embora, fato que deixa os entrevistados entristecidos porque a granja   parte de suas vidas.

Nos fundos da propriedade está sendo construído o novo acesso a estátua que será asfaltado, pode-se ver na figura 10, este passará a menos de 2 metros dos muros da granja. Na lateral e parte dos fundos está sendo feito a terraplanagem para a constru o de um Boulevard que constará com um hotel, restaurante e lojas, figura 12.

⁶ Entrevista concedida por Moradora da Linha Garibaldi. **Entrevista 4** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (58:21 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

Figura 12 - Terraplanagem para construção do Boulevard.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Os moradores relatam humilhações após as transformações que vem ocorrendo no local:

[...] com a construção junto aos muros da granja já tivemos problema, parte do muro cedeu, e fomos questionar a construtora que disse para nós que deveríamos sair daqui local porque só estamos atrapalhando o crescimento do turismo, fiquei muito triste. (Morador da Linha Garibaldi, 68 anos – Informação Verbal).⁷

Relatam ainda, ter máquinas, caminhões passando, além vans e carros que levam os visitantes até a estátua. Em suas queixas eles ressaltam que sua propriedade que só tem cerca na casa, a qual diariamente é invadida por pessoas desconhecidas, que querem tomar água e ir ao banheiro, reflexo da falta de estrutura para receber os turistas.

Ao final da entrevista o casal disse que toda esta movimentação está sendo prejudicial para eles, até a saúde mental deles está abalada. Estão se sentindo sufocados com todas as mudanças que estão acontecendo e não sabem por quanto tempo irão poder exercer sua atividade, fato que os entristece.

Aqui é importante ressaltar que quando a Administração Pública foi entrevistada foram incisivos em dizer que quem tinha propriedade nas proximidades

⁷ Entrevista concedida por Morador da Linha Garibaldi. **Entrevista 4** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (58:21 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

não seria afetado. Contudo, o relato do casal entrevistado demonstra que isto não está acontecendo e estes se sentem prejudicados.

O segundo morador entrevistado (Entrevista 5) é um médico, que residia em Porto Alegre e veio trabalhar em Encantado e comprou um terreno e construiu uma casa (Figura 13) nas terras a frente da granja. Para ele o turismo não pode ser freado, mas quando veio a Encantado, buscou um local para morar com silêncio e tranquilidade.

Figura 13 - Casa do entrevistado 5.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

O entrevistado relata que diariamente vai ao centro da cidade para atender nos plantões do hospital e já enfrenta dificuldades com o tráfego de veículos que transitam pelo local com pessoas tanto para visitas, quanto para trabalho nas obras.

Quando perguntado sobre o que ele acha da construção da estátua ele comenta que está achando muito bonito o monumento, mas que ele está afetando a vida pacata que eles tinham e que buscou quando se mudou para o município. Comenta que o barulho das máquinas incomoda e agora com a construção do novo acesso que fica a poucos metros da sua casa, estão sem descanso durante a semana e nos finais de semana o movimento de carros e vans também importuna.

Em sua fala expressa preocupação:

[...] estou um pouco apreensivo com o que a Prefeitura chama de passivo ambiental do meu lote que agora passa a ser um lote, mas dentro de um

condomínio urbano e não mais rural. (Morador de Linha Garibaldi, 58 anos – Informação Verbal).⁸

Perguntado sobre o que tem de positivo ele relata que com está construção Encantado vai se desenvolver para área do turismo. Contudo, o entrevistado coloca que espera que isso não traga consigo a parte negativa, que é o aumento de roubos e também falta de investimentos em outras áreas também essenciais, como a saúde, segurança e educação.

O terceiro morador entrevistado (Entrevista 6) tem casa ao lado da lagoa (Figura 14) para descansar em finais de semana. Reside em um bairro próximo a onde está sendo construído a estátua e na entrevista comentou que desde pequeno quando pescava na Lagoa da Garibaldi falava para o pai que um dia teria uma casa próxima a lagoa para pescar e descansar. Relata que foi um dos incentivadores e um dos idealizadores dessa construção, que para ele era para ser um ponto que seria visitado por pessoas que iriam até os pés da estátua rezar e pagar promessas e está vendo tudo se tornar turismo pago.

Figura 14 - Casa do entrevistado 6.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Segundo o entrevistado:

[...] minha casa foi construída pensando no sossego que a Lagoa da Garibaldi tem, não sou contra a movimentação que está acontecendo no momento, mas não moro aqui todos os dias, meu sustento não vem do turismo e sim da

⁸ Entrevista concedida por Morador da Linha Garibaldi. **Entrevista 5** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (31:29 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

minha oficina de moto, onde trabalho com a minha esposa no bairro próximo. (Morador da Linha Garibaldi, 59 anos – Informação Verbal).⁹

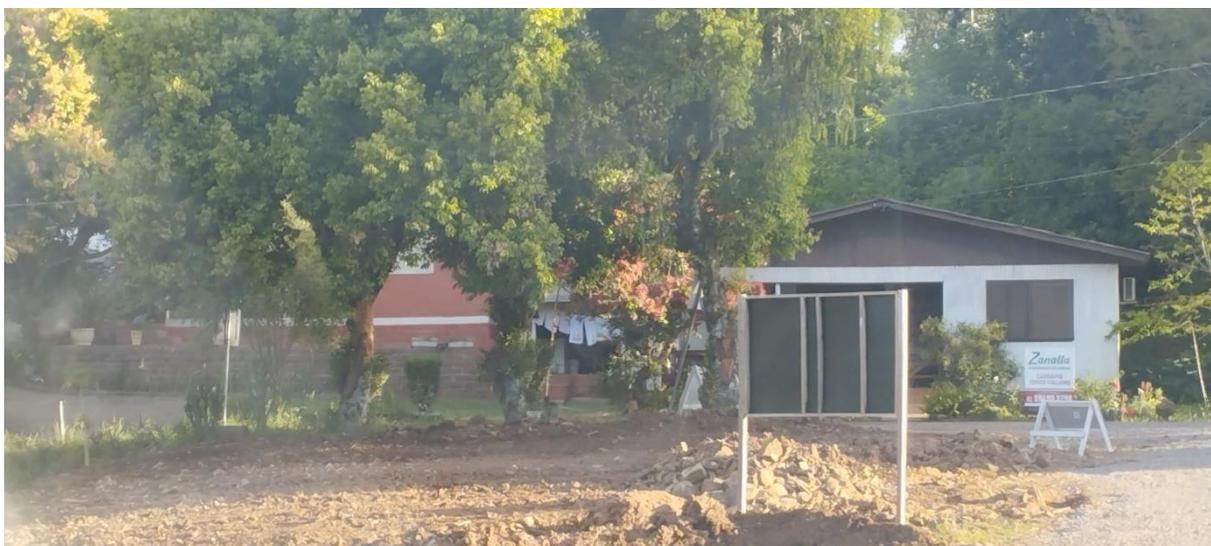
Perguntado se complementaria sua renda com o turismo diz que hoje não pensa nisso, mas o futuro “a Deus pertence e não descarta a possibilidade”. As visitas a cada dia aumentam mais e ele que tem terras na parte frontal da estátua, ao seja, aos pés do Cristo, porém, não pode utilizar aquela área por causa das novas modificações que foram feitas no Plano Diretor do município.

Mas no geral ele comenta que:

Encantado vai crescer com o turismo que vai vir para cá, mas fico triste que minha ideia foi desvirtuada e virou no lugar de um turismo religioso um turismo de oportunidade (Morador da Linha Garibaldi, 59 anos – Informação Verbal).⁹

Para buscar a percepção dos moradores, outras duas famílias que moram nas proximidades da Lagoa da Garibaldi foram entrevistadas (Figura 15). O acesso hoje usado para acessar a estátua do Cristo Protetor de Encantado fica em frente suas casas, conforme a figura 16, e o novo acesso fica a pouco metros antes de chegar em suas casas.

Figura 15 - Casa dos entrevistados 7 e 8.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

⁹ Entrevista concedida por Morador da Linha Garibaldi. **Entrevista 6** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (28:34 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

Figura 16 - Entrada para Lagoa da Garibaldi ponto turístico do município na frente da Casa do entrevistado 7.



Fonte: Luisana Fronchetti, 2022.

Na primeira casa mora um casal de idosos (Entrevista 7) que residem no local a 20 anos, são aposentados e não tem renda extra. Quando perguntado sobre o que eles pensam sobre a construção da estátua a primeira palavra que eles falaram foi progresso, para eles representa melhorias.

Sobre as mudanças após o início da construção e agora das visitas eles comentam que os finais de semana ficaram movimentados. Centenas de turistas passam e muitos perguntam informações sobre o acesso ao Cristo e pode-se perceber que eles se sentem importantes em tirar as dúvidas dessas pessoas e também os ajudar com banheiro e água. Eles comentam que a vida pacata que tinham agora mudou muito, mas estão gostando dessas mudanças.

Quando questionados se já foram até a estátua para fazer uma visita disseram que foram uma única vez no dia da procissão da Sexta-feira Santa, e gostaram muito do que viram. Porém, relatam que ficaram preocupados com o desmatamento que foi feito para o acesso e também para construção.

Em um comentário a entrevistada traz o questionamento:

[...] o que será que todos estes empreendimentos vão fazer com o esgoto, e a água para todos, porque aqui utilizamos poço artesiano da comunidade,

isto preocupa um pouco. (Moradora da Linha Garibaldi, 66 anos - Informação Verbal).¹⁰

Contudo, pode-se perceber que mesmo com as mudanças e barulho que hoje está acontecendo para eles a construção está sendo bem-vinda e esperam que traga muitos benefícios ao município. Percebe-se desta forma, que a família tem um pensamento diferente das famílias entrevistadas anteriormente, eles não vivem da produção agrícola e com isso acabam não sentindo as modificações que o novo plano diretor trouxe ao local.

A quinta entrevista com moradores (Entrevista 8) foi com uma senhora que mora sozinha em uma área de terra ao lado da quarta família entrevistada (Entrevista 7). Conforme pode-se observar na Figura 15 as duas casas são vizinhas.

A entrevistada reside no local a 65 anos, e hoje vive da aposentadoria e pensão do marido. Na agricultura ela não trabalha mais a alguns anos porque segundo a filha que estava visitando-a no dia, com a idade que ela tem, não consegue mais trabalhar em trabalhos pesados.

Quando questionada sobre o que pensa sobre a construção da estátua ela diz que é uma coisa boa, que agora vai ter um pouco mais de movimento antes era muito parado. E se referindo as mudanças que vem ocorrendo após o início da construção e agora com as visitas, ela cometa:

[...] as vezes penso em sair daqui e passar um dia lá na casa da filha para poder ouvir os passarinhos, porque durante a semana tem as máquinas e nos finais de semana os visitantes, acho que vai passar um pouco quando as construções terminarem [...] (Moradora da Linha Garibaldi, 85 anos - Informação Verbal).¹¹

Sobre o entendimento se existe algum lado negativo dessa construção ela comenta que não. Segundo a entrevistada, hoje tem bastante barulho e movimento, mas acredita que após o novo acesso estar pronto ficará melhor, sua única tristeza é com o corte de árvores que ela plantou em frente sua casa.

¹⁰ Entrevista concedida por Moradora da Linha Garibaldi. **Entrevista 7** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (25:31 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

¹¹ Entrevista concedida por Moradora da Linha Garibaldi. **Entrevista 8** [out. 2022]. Entrevistadora: Luisana Fronchetti. Encantado, 2022. 1 arquivo .mp4 (19:22 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos arquivos pessoais da autora.

Após as entrevistas pode-se identificar que mudanças ocorrem com a instalação da estátua, percebe-se que as famílias próximas foram as mais afetadas algumas veem estas mudanças como algo positivo e outras como algo negativo.

Consegue-se perceber que se o estudo ambiental tivesse ocorrido antes da construção os impactos poderiam ter sido evitados ou pelo menos amenizado.

Analisando a parte social observa-se que tem uma diversificação de opiniões, alguns se sentem prejudicados por não poderem exercer atividades agropecuárias, sua vida mudou e a tranquilidade foi embora deixando a insegurança. Para outros representa algo positivo como o fim do isolamento e até mesmo possibilidade de uma renda futura.

A identidade do local nas questões ambientais, naturais, bióticas, antrópicas, a relação do homem com aquele espaço, cultura, religiosidade, espiritualidade, da contemplação, do pertencimento mudaram. Essas transformações estão afetando o lugar e poderá afetar ainda mais, o turismo que já está acontecendo será sustentável ambientalmente, pois no estudo ambiental a preocupação dos técnicos foi em deixar como orientação que a área próxima deveria ser uma Unidade de Conservação Ambiental.

E como se pode notar na entrevista com BSW, as transformações ambientais que ocorreram e ainda vão ocorrer são inúmeras, como o uso e ocupação do solo numa região especial, que já estava ficando antropizada pelo uso e ocupação da Lagoa.

A paisagem foi alterada não apenas a paisagem estática, construções, ocorreu também na paisagem móvel com a movimentação de turistas. Isso pode afetar um dos elementos muito importantes para alguns moradores que não veem o turismo como uma opção de renda ou para aqueles que entendem o movimento como algo bom. Pode afetar na qualidade de vida e sossego dessas pessoas fazendo inclusive com que no futuro deixem o local, ou seja, as transformações na paisagem são profundas e afetam o ambiental, porque altera toda a dinâmica e o social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações ambientais com o turismo do Cristo Protetor de Encantado trouxeram muitas modificações para o município. Pode-se verificar as modificações em diversas áreas; como na infraestrutura, meio ambiente, no turismo, no comércio e também nas famílias que estão envolvidas diretamente na instalação.

O local foi alterado e conseqüentemente a paisagem também como parte integrante da atividade turística, porque quando uma pessoa decide visitar um ponto turístico essa decisão muitas vezes é influenciada pela paisagem que esse turista vai encontrar, ela reflete as questões sociais e ambientais. A paisagem tem a ver com o sentimento, a visão que temos de um local, exprime as heranças, e no caso da análise isto está relacionado as famílias que vivem no entorno da construção do Cristo Protetor, que têm aquela paisagem como lugar, como forma de pertencimento.

Este trabalho teve como um dos objetivos entender as mudanças sociais e ambientais ocorridas na Linha Garibaldi, município de Encantado a partir da instalação da estátua e após o estudo realizado pode-se identificar que as alterações ocorridas trouxeram diversas compreensões.

A Administração Pública está preocupada com o aumento do turismo e como isso pode agregar valor ao município, a área ambiental foi deixada de lado e só após o Ministério Público apontar um estudo dos impactos foi realizado e o plano diretor foi alterado com Lei complementar.

Esta alteração do Plano Diretor trouxe aos donos de terrenos e os moradores do local uma certa insegurança conforme pode ser percebida a partir das entrevistas. Os terrenos antes eram condomínios porque o tamanho mínimo que a área rural exigia era grande e agora vão se tornar lotes individuais e a Prefeitura precisa ajustar esse passivo ambiental, pois os proprietários não podem ser prejudicados.

A Lei trouxe também novas regras para os agricultores, visto que a área agora é urbana. Podem continuar com suas granjas, mas não podem aumentar seu tamanho e nem usufruir da terra conforme faziam antes dessa alteração. As informações prestadas por representantes dos poderes públicos demonstraram que as famílias que estão no entorno da Estátua vão poder continuar suas atividades produtivas normalmente, sem serem prejudicados porque sempre viveram ali, e tem uma história naquele lugar. Porém, percebeu-se que isso não está ocorrendo e isso responde um

dos objetivos da pesquisa, entender a percepção das famílias próximas a estátua sobre os impactos gerados a partir de sua instalação.

A empresa que realizou o estudo apontou variáveis e zonas de impacto que contemplam o estudo ambiental, onde mostra a fragilidade da área que está sendo ocupada e o que pode ser feito para os impactos serem minimizados. Este estudo não foi realizado previamente, antes da construção, foi uma consequência por causa do uso e ocupação de terras próximas ao Cristo e principalmente próximas as Lagoas.

A infraestrutura foi outro ponto de destaque no que concerne as mudanças que vem ocorrendo. E nesse sentido, verificou-se que muito precisa ser feito. Atualmente, os turistas que frequentam a estátua não têm nenhuma infraestrutura, o acesso é precário e com a ampliação que está sendo realizada o caminho em dias de chuva fica inviável.

Com as entrevistas efetuadas várias percepções foram trazidas à tona, tanto na área ambiental como na área social. As famílias visitadas trazem percepções diferentes do que a estátua representa, algumas esperam que ela agregue ao município algo positivo, e até pensam em ter uma renda extra com o turismo no futuro. Já para as famílias de agricultores observa-se que as mudanças não são bem-vindas e as mesmas até os prejudicam.

Essas alterações trouxeram mudanças a comunidade da Linha Garibaldi, antes um local tranquilo com pouco movimento e hoje um local um pouco conturbado. Mesmo que as mudanças para alguns moradores sejam bem-vindas pode-se notar que eles estão bem apreensivos com o futuro. Com o turismo aumentando a cada dia novos empreendimentos que estão surgindo na comunidade e a circulação de pessoas também aumentado, a insegurança aos moradores com as transformações é fato.

Após a análise dos dados coletados e a visita na construção pode-se perceber as mudanças ambientais que aconteceram. A mata nativa que antes era fechada, somente com alguns locais de plantação, agora está aberta, porque recebeu a construção e o acesso, prejudicando com isso o ecossistema lá existente.

Contudo, a construção está em fase de conclusão e o acesso está sendo melhorado, e espera-se que o município se desenvolva com o turismo de forma sustentável. Percebe-se que isso é uma visão geral da população do município não só dos entrevistados, e pode-se ressaltar que isso tudo pode gerar um

desenvolvimento local e regional. Mas é importante que esse desenvolvimento não afete os agricultores que ocupavam o local antes da instalação da estátua.

Portanto, que a Administração Pública faça sua parte, que todas as variáveis sejam resolvidas da melhor maneira possível, que o turismo venha agregar a população e comércio algo inovador. Que o espaço rural e o turismo consigam se equacionar, e que sejam respeitadas todas as esferas: social, econômica e ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anecio. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília, EC/ABEAS, 1989.

CARVALHO, Karoliny Diniz. **O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil)**. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 6, n. 1, p. 20-40, jan./jun. 2018.

CONTI, José Bueno. Geografia e Paisagem. 2014. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial, 2014, p. 239–245. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM.

COSTA, Simone; FERREIRA, Helena. **Perspectivas para o desenvolvimento de Turismo Religioso em Armação dos Búzios – RJ**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 19, núm. 3, 2019. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CRISTO PROTETOR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cristo_Protetor&oldid=64261960>. Acesso em: 30 set. 2022.

DALL'AGNOL, Sandra. Impactos do turismo x comunidade local. 2012. In: VII **Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Turismo e Paisagem: relação complexa.2012.Disponível em:https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/s_emin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf. Acesso em 04 jul. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DE ARAUJO, Wilson Alves; GONÇALVES, Carina de Farias; LINS, Ittana de Olivera; COSTA, Pollyanna Alves Dias. **Turismo sustentável a luz de indicadores econômicos e visuais da paisagem**. RTA/ECA-USP. V. 31, n. 2, p. 339-357, maio/ago., 2020.

ENCANTADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Encantado&oldid=63681196>>. Acesso em: 29 set. 2022.

FANDÉ, Morto Baiém; PEREIRA, Vania Filippi Goulart Carvalho. **Revista do Centro das Ciências Naturais e Exatas** - UFSM, Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n 3 Set-Dez 2014, p.1170-1178.

Ferri, Genuíno Antonio. **Encantado II: sua história, sua gente**. Encantado: AJP, 2007.

FIORINI, Maicon; ECKHARDT, Rafael Rodrigo; REMPEL, Claudete. **Organização de um banco de dados geográfico para o município de Encantado - RS - Brasil: uma perspectiva para o planejamento e o gerenciamento ambiental**. Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 3793-3800.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/encantado/panorama>. Acesso: em 12/11/2022.

IBGE. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/encantado/pesquisa/23/22107>. Acesso: em 12/11/2022.

KIELING, Roberto. **Qualidade ambiental como fator para o desenvolvimento do turismo rural**. 2008. 105 f. Dissertação - (Mestrado em Qualidade Ambiental) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2008. Disponível em: <http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/25235.pdf>. Acesso 17 jun 2021.

KIYOTANI, Ilana. **O conceito de paisagem no tempo**. Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 27-42, jan./jun. 2014.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>.

MAIO, Carlos Alberto. **TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 12(1) 53-58, jun.2004.

MILAGRES, Vanesa Rios; SOUZA, Lucas Barbosa. Ensaio sobre a paisagem e o turismo> uma viagem além das disciplinas. **Revista Geografia** (Londrina), v21, n.1, p. 037-063, jan/abr. 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MOREIRA, Ruy. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da geografia. In: **Pensar e ser em geografia: ensaio de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer e natureza no turismo rural. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. p. 131-156.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, C. M. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **Revista FACITEC**, Brasília, DF, v.5, n.1. 2010.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. **Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. **Paisagem: Um Conceito Chave na Geografia**. In. EGAL – 12 Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideo. EGAL 2009, 2009.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Angela Luciane; TEIXEIRA, Andressa Ramos; RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Transformações no espaço rural** / organizado por Gabriela Coelho-de-Souza; Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56450>. Acesso 17 jun 2021.

SOUZA, Marcelino de. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. [recurso eletrônico] / Marcelino de Souza e Tissiane Schmidt Dolci; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. 118 p.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: Scripta Nova - **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, Nº 93, 2001.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do turismo).

**APÊNDICE A – ENTREVISTA COM SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO E
TURISMO.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD**

licenciatura ead
geografia
LITORAL

ENTREVISTA COM SECRETÁRIO TURISMO E DESENVOLVIMENTO

Nome: _____

Idade: _____

Data da visita: _____

- 1- Para a sua Secretaria o que representa a construção da Estátua do Cristo Protetor de Encantado para a cidade de Encantado?

- 2- Como o município está se preparando para as mudanças que a construção está trazendo?

Turismo, Infraestrutura, Comércio, ...

- 3- Qual a preocupação com novos moradores que virão para cá atraídos pelo turismo, nas questões moradia, educação, saúde, emprego ... E os novos empreendimentos que estão vindo para cá?

- 4- Como a administração pública está cuidando da parte ambiental no entorno da construção?

- 5- E as famílias que lá residem, qual a preocupação da administração pública?

- 6- Alguma contribuição que você(s) queira(m) fazer?

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM PREFEITO.

licenciatura ead
geografia
LITORAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ENTREVISTA COM PREFEITO

Nome: _____

Idade: _____

Data da visita: _____

- 1- Para a Prefeitura o que representa a construção da Estátua do Cristo Protetor de Encantado para a cidade de Encantado?

- 2- Como o município está se preparando para as mudanças que a construção está trazendo?

Turismo, Infraestrutura, Comércio, ...

- 3- Qual a preocupação com novos moradores que virão para cá atraídos pelo turismo, nas questões moradia, educação, saúde, emprego ... E os novos empreendimentos que estão vindo para cá?

- 4- Como a administração pública está cuidando da parte ambiental no entorno da construção?

- 5- E as famílias que lá residem, qual a preocupação da administração pública?

- 6- Alguma contribuição que você(s) queira(m) fazer?

**APÊNDICE C – ENTREVISTA COM BSW – EMPRESA QUE REALIZOU O
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DA CONSTRUÇÃO.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD**

ENTREVISTA COM BSW – empresa que realizou o estudo de impacto ambiental da
construção.

Nome: _____

Idade: _____

Data da visita: _____

- 1- Como foi realizado o estudo dos impactos ambientais com a construção da Estátua do Cristo Protetor, quais elementos foram considerados para este estudo?
- 2- Quais os resultados desse estudo? Como isso afetará o meio ambiente?
- 3- Como as famílias que moram nas proximidades da construção foram abordadas nesse estudo?
- 4- Ainda falando sobre as famílias que lá residem, qual a preocupação com o impacto que esta construção trará para suas vidas?
- 5- Para a BSW o que representa a construção da Estátua do Cristo Protetor de Encantado para a cidade de Encantado?
- 6- Alguma contribuição que você(s) queira(m) fazer?

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM MORADORES DA LINHA GARIBALDI.**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD****ENTREVISTA COM MORADOR DA LINHA GARIBALDI**

Nome: _____

Escolaridade: _____

Idade: _____

Data da visita: _____

- 1- Quanto tempo você mora neste local?
- 2- Quantas pessoas residem nessa residência?
- 3- Você(s) vive(m) da produção agrícola?
- 4- Tem alguma complementação de renda? Aposentadoria, turismo, ...
- 5- O que você pensa sobre a construção da Estátua do Cristo Protetor de Encantado?
- 6- Como está sendo o dia a dia após o início da construção da estátua, e agora com as visitas?
- 7- Para você(s) qual o lado negativo? E o positivo?
- 8- Alguma questão ou observação que você(s) queira(m) fazer sobre os impactos ou mudanças que o Cristo trouxe para o local ou para o dia a dia da família e da propriedade?

ANEXO A – LEI COMPLEMENTAR Nº 01/2022, DE 28 DE JULHO DE 2022.



www.LeisMunicipais.com.br

LEI COMPLEMENTAR Nº 01/2022, DE 28 DE JULHO DE 2022.

Altera a Lei Municipal nº 1.566, de 30 de dezembro de 1991, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Encantado, estabelecendo Zonas Urbanas e Zona Especial na área de influência do Complexo do Cristo Protetor de Encantado, altera Lei Municipal nº 3.340, de 15 de outubro de 2010, e dá outras providências.

JONAS CALVI, Prefeito Municipal de Encantado.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no Art. 57, Inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Fica alterado o artigo 9º da Lei Municipal nº 1.566/1991, passando a vigorar a seguinte redação:

"Art. 9º ...

ZONEAMENTO DE USOS	
ZONA COMERCIAL	ZC
ZONA MISTA	ZM
ZONA RESIDENCIAL 1	ZR-1
ZONA RESIDENCIAL 2	ZR-2
ZONA RESIDENCIAL 3	ZR-3
ZONA INDUSTRIAL	ZI
ZONA DE PRESERVAÇÃO	ZP
ZONA DE OCUPAÇÃO CONDICIONADA	ZOC
ZONA URBANA VIA DE ACESSO TURÍSTICA	ZUAT
ZONA URBANA LAGOAS DA GARIBALDI	ZULAG
ZONA URBANA CAMINHO DO CRISTO PROTETOR	ZUCCP
ZONA ESPECIAL COMPLEXO TURÍSTICO DO CRISTO PROTETOR	ZETUR

A" (NR)

Art. 2º Ficam incluídos os artigos 19-A, 19-B, 19-C, 19-D e 19-E na Lei Municipal nº 1.566/1991, com a

seguinte redação:

"Art. 19-A. As Zonas Urbanas ZUAT, ZULAG, ZUCCP e Zona Especial ZETUR terão urbanização e edificações aprovadas em harmonia com o ambiente e o entorno em que se inserem, e em especial:

I - A altura máxima para fachada dos empreendimentos é de 8,5 metros, com máximo de 2 (dois) pavimentos, entre o acesso principal e laje do pavimento superior, sem computar o telhado;

II - As edificações vinculadas às vias panorâmicas poderão ter limitação de altura determinada para interferir o mínimo possível na percepção visual da paisagem;

III - É proibida a construção de Condomínios plurifamiliares horizontais e verticais;

IV - O uso de container somente será permitido para serviços de apoio a atividades externas, obedecendo critérios técnicos para ocupação, revestimento e segurança regulamentados por decreto e segundo normas da ABNT.

§ 1º São condicionantes obrigatórias para o local das construções e atividades no local:

I - Preservação e contemplação da natureza, nos termos da legislação ambiental;

II - Preservação e valorização da paisagem;

III - Harmonização dos elementos da paisagem e da natureza com o projeto das obras e construções;

IV - Cristo Protetor como elemento e foco principal, com vedação de projetos que possam prejudicar o conjunto da paisagem ou experiência de contemplação, caracterizados por:

a) Construções que se destaquem na paisagem, sendo admitidas apenas construções com aspecto discreto e harmônico com o conjunto do ambiente;

b) Construções que alterem o aspecto geral da paisagem, limitando a vista para imagem, ou ainda competindo nos locais de contemplação com o monumento;

c) Vedação de placas publicitárias de qualquer natureza e tamanho, excetuadas as indicativas do próprio Complexo Turístico do Cristo Protetor ou aquelas instaladas na fachada de estabelecimentos comerciais autorizados pelo Município de Encantado, com limitação de 20% do tamanho da fachada.

V - Incorporação obrigatória de atividades ou projetos ambientais ao roteiro de visitação para o USO 6;

VI - Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis para os USOS 1, 2, 3 e 6, privilegiando como abrigo do vento, áreas verdes, que amenizem altas temperaturas e barulho;

VII - Espaços para caminhar com ausência de obstáculos, superfícies regulares, acessibilidade, locais para descanso e observação da paisagem;

VIII - Arquitetura e fachadas para os USOS 1, 2, 3 e 6 obrigatoriamente inspiradas na natureza brasileira - mata atlântica, integrando-se à boa experiência sensorial com árvores, plantas, fonte de água, design e equipamentos de qualidade;

IX - É proibida qualquer construção com finalidade residencial na Zona Urbana ZUCCP e Zona Especial ZETUR;

X - Todos os projetos de construção ou projetos de urbanização devem apresentar obrigatoriamente a

alternativa (s) para armazenamento e destinação de esgoto, até a implantação do serviço público de saneamento, vedada a utilização de sumidouro.

§ 2º Nas Zonas Urbanas ZUAT, ZULAG, ZUCCP e Zona Especial ZETUR será preferencial a apresentação de estudo de impacto de vizinhança para os USOS 1, 2, 3 e 6, reservando à Administração Pública a prerrogativa da exigência do estudo para os demais usos, conforme dimensões do projeto.

§ 3º A limitação de pavimentos prevista no art. 19-A, inciso I, poderá ser ampliada para três pavimentos escalonados para os usos 1, 2 e 6, mediante:

I - Apresentação de maquete eletrônica, com simulação do impacto sobre a paisagem e entorno, referenciado ao Monumento do Cristo Protetor de Encantado e nas lagoas da Garibaldi;

II - Escalonamento obrigatório de pavimentos, com harmonização com os imóveis, construções e paisagem do entorno.

Art. 19-B Na Zona Urbana Via de Acesso Turística - ZUAT serão observados os seguintes critérios:

USO	IA	TO
Conforme	1.0	60%
Permissível	0.6	50%

§ 1º Na Zona Urbana Via de Acesso Turística permanecerão autorizadas atividades de agricultura e pecuária, com limitação para novas construções para estas finalidades.

§ 2º Aplica-se aos imóveis nesta área recuo frontal não inferior a 8 metros, lateral não inferior a 5 metros e de fundos não inferior a 8 metros.

§ 3º Nesta zona são definidos os seguintes usos:

Conforme - 06, 13, 20.

Permissível - 01, 02, 03, 07, 11

Proibido - 04, 05, 08, 09, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21 e 22.

Art. 19-C Na Zona Urbana Lagoas da Garibaldi - ZULAG serão observados os seguintes critérios:

USO	IA	TO
Conforme	1.0	50%
Permissível	0.5	40%

§ 1º Na Zona Urbana Lagoas da Garibaldi permanecerão autorizadas atividades de agricultura e pecuária, com proibição de novas construções para estas finalidades.

§ 2º Aplica-se aos imóveis nesta área recuo frontal não inferior a 5 metros, lateral não inferior a 5 metros e de fundos não inferior a 8 metros.

§ 3º Aos imóveis resultantes de regularização fundiária aplica-se no que couber os recuos fixados parágrafo anterior, podendo ser adotado alternativamente os previstos no artigo 13, §2º, caso o dimensionamento do lote leve à impossibilidade prática de uso.

§ 4º Nesta zona são definidos os seguintes usos:

Conforme - 06, 09, 11, 13, 20.

Permissível - 01, 02, 03, 07, 08

Proibido - 04, 05, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21 e 22.

§ 5º Os lotes urbanos deverão ter frente de testada das estradas com largura mínima de 30 metros, e área mínima de 1.500 m².

§ 6º Deverá ser observada a Legislação Estadual e Federal para recuos nas zonas de APPs das Lagoas da Garibaldi.

Art. 19-D Na Zona Urbana Caminhos do Cristo Protetor - ZUCCP serão observados os seguintes critérios:

USO	IA	TO
Conforme	1.0	50%
Permissível	0.5	40%

§ 1º Nesta zona são definidos os seguintes usos:

Conforme - 01, 02, 06, 07, 09, 13.

Permissível - 03, 08, 10, 11

Proibido - 04, 05, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22.

§ 2º Aplica-se aos imóveis nesta área recuo frontal não inferior a 8 metros, lateral não inferior a 5 metros.

§ 3º O recuo frontal previsto no §2º deste artigo poderá ser reduzido para 5 metros no lado esquerdo, no sentido ZULAG para ZETUR, caso seja apresentado com o projeto de construção detalhamento de estacionamento compatível com o empreendimento, harmonizado com a paisagem e entorno, nos termos previstos no Código de Edificações.

§ 4º Os lotes urbanos deverão ter frente de testada das estradas com largura mínima de 30 metros, e área mínima de 2.000 m².

§ 5º Será permitido parcelamento do solo em áreas com inclinação de até 45º para fins exclusivamente comerciais.

§ 6º Os lotes originados do parcelamento previsto no §3º estarão restritos à instalação de estabelecimentos de comércio ocasional e transitório, sendo permitidos USOS 01, 02, 03 e 07 desde que respeitadas as seguintes condições obrigatórias:

I - Apresentação de depósito, tratamento ou recolhimento de esgoto de forma a não prejudicar o meio ambiente, a estética e a paisagem, especialmente da vista inferior e ou fundos, com alternativas arquitetônicas que ocultem reservatórios ou sistemas de coleta da visão tanto da fachada quanto do acesso pela Zona Urbana Via de Acesso Turística - ZUAT;

II - Apresentação de alternativas sustentáveis para coleta e reaproveitamento da água da chuva, com reservatórios, buscando diminuir o impacto da concentração de águas pluviais;

III - Separação obrigatória de resíduos sólidos urbanos e sólidos urbanos recicláveis, com depósito

separado da construção principal com capacidade de armazenamento de até uma semana e projeto arquitetônico que oculte-o da visão frontal.

Art. 19-E A Zona Especial do Complexo Turístico do Cristo Protetor é caracterizada pela área de influência direta do Monumento do Cristo Protetor de Encantado, determinada pelas vias de circulação e infraestrutura para recebimento de visitantes, bem como beleza natural como moldura do espaço turístico.

§ 1º A Zona Especial do Complexo Turístico do Cristo Protetor importa no respeito aos temas da identidade local a serem respeitados: paz, harmonia, contemplação, meditação, inclusão, universalização, sensações, natureza, paisagem, acessibilidade, pertencimento.

§ 2º As edificações permitidas na Zona Especial do Complexo Turístico do Cristo Protetor, nos termos desta lei complementar e da legislação ambiental, deverão observar o contido no artigo 19-A, bem como:

I - Não poderão ter iluminação decorativa que concorra, de qualquer forma, com a iluminação do Monumento do Cristo Protetor de Encantado;

II - Não poderão ultrapassar a altura da linha das árvores no local da edificação.

§ 3º Aplica-se aos imóveis nesta área recuo frontal não inferior a 8 metros, lateral não inferior a 5 metros e de fundos não inferior a 8 metros.

§ 4º Nesta zona são definidos os seguintes usos:

Permissível - 01, 02 e 07 e estacionamento

Proibido - 03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22."

Art. 3º Fica alterada a redação do artigo 4º, inciso II, da Lei Municipal nº 3.340, de 15 de outubro de 2010, passando a vigorar a seguinte redação:

"Art. 4º ...

...

II - o lote a ser utilizado para a implantação do condomínio não poderá ter medidas superior a 5 hectares, respeitando o arruamento existente, ou projetado."

Parágrafo único. Nos condomínios instituídos na Zonas Urbanas ZUAT e ZULAG o dimensionamento de lotes e demais disposições observarão o previsto na Lei Municipal nº 3.340, de 15 de outubro de 2010." (NR)

Art. 4º Fica alterado o elemento técnico de que trata o inciso I do artigo 4º da Lei Municipal nº 1.566/1991, passando a vigorar a Planta de Zoneamento de Usos anexa a esta Lei Complementar.

Art. 5º Esta lei complementar entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE ENCANTADO, 28 DE JULHO DE 2022.

JONAS CALVI
Prefeito Municipal

JOANETE CARDOSO
Secretária Geral de Governo

Download Anexo: Lei Complementar Nº 1/2022 - Encantado-RS
(www.leismunicipais.com.brhttps://s3.amazonaws.com/municipais/anexos/encantado-rs/2022/anexo-lei-complementar-1-2022-encantado-rs-1.zip?X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAI4GGM64DHHZJ3HAA%2F20221109%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20221109T182651Z&X-Amz-Expires=900&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=a0e4e41d75009dbe487a584c031579f277cb84e099ae637443b4602533564eee)

Nota: Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 02/08/2022